Revista da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) | www.spoftalmologia.pt

VISÃO SPO

N.º 30 | Ano 14 | Novembro 2022 | Semestral | € 0,01

INOVAÇÕES E EVIDÊNCIAS RECENTES NA ÁREA DA RETINA

Realizada nos dias 14 e 15 de outubro, no Funchal, a Reunião do Grupo Português de Retina e Vítreo 2022 foi uma oportunidade ímpar de atualização sobre o que há de mais recente e inovador no âmbito da retina médica e cirúrgica. Das inovações da terapia génica aos novos fármacos e técnicas cirúrgicas para o tratamento de diferentes doenças da retina, passando por distrofias retinianas, inflamação, traumatologia ocular e casos clínicos desafiantes, foram abordados os grandes temas da área **P.14-18**

Alguns dos intervenientes na reunião: À frente – Dr.ª Patrícia Silva, Dr.ª Vanda Nogueira, Dr. João Pedro Marques, Dr.ª Inês Leal, Dr.ª Mun Faria, Doutor António Campos, Prof. Rufino Silva, Dr.ª Angelina Meireles, Prof.ª Ângela Carneiro, Dr.ª Ana Magriço e Prof.ª Lilianne Duarte. No meio – Dr.ª Rita Flores, Prof. Luís Figueira, Dr. Luís Mendonça, Dr. Rui Carvalho, Prof. João Paulo Castro Sousa, Dr. João Branco, Dr.ª Maria João Furtado, Prof. Pedro Menéres e Dr.ª Luísa Vieira. Atrás – Prof.ª Sara Vaz Pereira, Dr.ª Tatiana Gregório, Dr.ª Cristina Fonseca, Prof. Manuel Falcão, Prof. Amândio Rocha Sousa, Dr. João Beato, Prof. Carlos Marques Neves, Dr. Miguel Lume e Dr.ª Maria Vivas.

Em contagem decrescente...

...para o principal encontro da Oftalmologia nacional, que, na edição deste ano, tem a cirurgia refrativa, a neuroftalmologia e o glaucoma como temas protagonistas de várias sessões e conferências. Entre os destaques, contam-se 12 cursos vocacionados para as diversas subespecialidades da Oftalmologia e a eleição dos novos corpos diretivos da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) **P.20-21**

Campanha #AdoroOsMeusOlhos

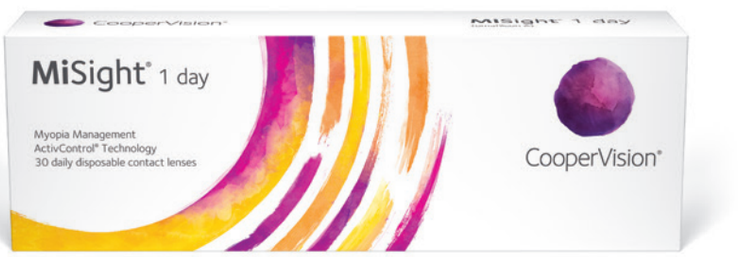
Por ocasião do Dia Mundial da Visão, 13 de outubro, a SPO lançou a campanha #AdoroOsMeusOlhos, que inclui várias iniciativas, como ações de rastreio, informação e sensibilização para a saúde ocular. Também foi criado um *website* com conteúdos sobre as diferentes doenças que afetam a visão, entre os quais vídeos com mensagens de alerta de vários oftalmologistas e até de figuras públicas que se associaram a esta campanha da SPO **P.8-9**

CooperVision®

CONTROLAR A MIOPIA

Pare a sua miopia, não o seu futuro.[1*]

As lentes de contacto MiSight® 1 day **retardam a progressão da miopia em 59%***



BRILLIANT FUTURES™

Mais informação sobre MiSight® 1 day em:
www.CooperVision.pt/profissionais/misight

Poderá realizar a formação de controlo da miopia com MiSight® 1 day em:

www.CooperVision.pt/cursos

Este produto cumpre a diretiva

1 Chamberlain P, et al. A 3-year Randomized clinical trial of MiSight® lenses for myopia control. Optom Vis Sci. 2019;96:556–567. **Comparadas com lentes de contacto monofocais tradicionais de substituição diária durante um período de 3 anos.

Editorial

PARTICIPAÇÃO DOS SÓCIOS É A GRANDE RIQUEZA DA SPO

Caros/as colegas,

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) tem demonstrado um grande dinamismo e uma grande vitalidade através da participação dos seus sócios em diferentes iniciativas ao longo do ano.

Tivemos oportunidade de realizar as reuniões do Grupo Português de Glaucoma, em março; da Cirurgia Implanto-Refrativa de Portugal (CIRP), em maio **(páginas 34-36)**; a SPO de Verão **(páginas 28-30)** e a Reunião Anual de Internos de Oftalmologia (RAIO), em julho **(páginas 26-27)**. Foram reuniões de elevadíssimo nível científico e grande participação por parte dos membros da nossa sociedade. Mais recentemente, teve lugar, no Funchal, a reunião do Grupo Português de Retina e Vítreo, nos dias 14 e 15 de outubro, com a participação de 250 sócios, um prestigiado painel de convidados estrangeiros, cerca de 80 palestrantes e um programa de grande interesse para a prática clínica **(páginas 14-18)**. Foi mais um momento de partilha de conhecimentos e convívio de alto nível para os sócios da SPO.

Ainda no âmbito das reuniões científicas, e respondendo a uma proposta da European Society of Cataract and Refractive Surgery (ESCRS), a reunião da CIRP de 2023 será realizada em simultâneo com a reunião de inverno da ESCRS, em Vilamoura, de 11 a 13 de março. Esta foi uma decisão assumida em concordância com as duas listas candidatas aos corpos gerentes da SPO para o biénio 2023-2024. A reunião conjunta permitirá à CIRP manter o seu programa próprio e, ao mesmo tempo, os membros da SPO poderão beneficiar, com um custo reduzido, do programa da ESCRS e participar ativamente nas suas sessões.

A campanha #AdoroOsMeusOlhos, adaptada da versão internacional #LoveYourEyes, decorre nos vários meios de comunicação social, nas redes sociais e em *outdoors* de Lisboa, Porto e Coimbra **(páginas 8-9)**. Pretendemos alertar a população para a importância de evitar a perda grave de visão relacionada com patologias como a degenerescência macular da idade, o glaucoma, a retinopatia diabética ou a ambliopia, centrando toda a ação na prevenção, no tratamento atempado e no papel importante do médico oftalmologista. Queremos aumentar o *disease awarness* da população para a saúde ocular e para a necessidade de recorrer ao oftalmologista não apenas na presença de um problema de saúde ocular, mas também para prevenção de doenças deste foro e seu tratamento atempado. Queremos que a população portuguesa pense no seu médico oftalmologista sempre que se fale de saúde ocular.

APROXIMA-SE O NOSSO PRINCIPAL ENCONTRO

O nosso 65.º Congresso Português de Oftalmologia vai decorrer em Coimbra, no Convento São Francisco, de 1 a 3 de dezembro próximo **(páginas 20-21)**. É um momento especial para todos nós, este ano na bonita e sempre acolhedora cidade de Coimbra.

RUFINO SILVA
Presidente da SPO

Teremos, mais uma vez, a oportunidade de atualizar conhecimentos, discutir e partilhar ciência e de conviver. Os temas nobres do Congresso serão a cirurgia implanto-refrativa, a neuroftalmologia e o glaucoma, sendo que contaremos com um ilustre painel de palestrantes nacionais e estrangeiros. A vitalidade da SPO está também patente nos 12 cursos que vamos realizar, nos mais de 200 trabalhos submetidos para apresentação e nas mais de 100 candidaturas aos diferentes prémios da SPO. Temos, sem dúvida, uma sociedade com grande dinamismo científico.

Ainda no 65.º Congresso, a SPO vai eleger, no dia 2 de dezembro, os seus corpos gerentes para o biénio 2023-2024. Mais uma vez, a vitalidade da SPO comprova-se pelo facto de termos duas listas concorrentes. É importante que todos participemos na escolha dos novos corpos gerentes. A aprovação da alteração dos estatutos da SPO e do seu regulamento eleitoral, ambos por unanimidade, permite agora que todos os sócios possam votar por via eletrónica, independentemente do lugar em que se encontrem. Também por este motivo, serão, certamente, umas eleições mais participadas, tal como o foram as de 2020. Convido todos os sócios a manifestarem o seu sentido de voto!

A participação de todos os sócios nas diferentes atividades da SPO tem sido uma constante e é a nossa grande riqueza. A visão de uma SPO criativa, cada vez mais presente na sociedade civil e na qual todos os oftalmologistas são intervenientes ativos é uma realidade que todos estamos a construir. Continuamos no bom caminho!

FICHA TÉCNICA

Propriedade:
Sociedade Portuguesa de Oftalmologia
Campo Pequeno, n.º 2, 13.º andar, 1000-078 Lisboa
Tel.: (+351) 217 820 443 • Fax: (+351) 217 820 445
socportoftalmologia@gmail.com
www.spoftalmologia.pt

esfera das ideias
PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS

Edição: Esfera das Ideias, Lda.
Rua Eng.º Fernando Vicente Mendes, n.º 3F (1.º andar), 1600-880 Lisboa
Tlf.: (+351) 219 172 815 / (+351) 218 155 107 • geral@esferadasideias.pt
www.esferadasideias.pt • issuu.com/esferadasideias01
Direção de projetos: Madalena Barbosa e Ricardo Pereira (rpereira@esferadasideias.pt)
Textos: Madalena Barbosa, Marta Carreiro e Pedro Bastos Reis
Fotografias: Mário Pereira, Pedro Gomes Almeida e Rui Santos Jorge
Design/Web: Herberto Santos e Ricardo Pedro
Colaborações: Andreia Jesus, Rui Alexandre Coelho e Teresa Carvalho

Patrocinadores desta edição:
BRUDYLAB · CooperVision · Goldfarma produtos farmacêuticos · HOYA · Roche

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

Depósito Legal n.º 338827/12

INVESTIGAÇÃO NACIONAL EM DMI PREMIADA

O grupo de investigação em degenerescência macular da idade (DMI) da Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (ABILI) foi premiado com o *EURETINA Clinical Research Award* 2022. A distinção foi atribuída no 22.º Congresso da European Society of Retina Specialists (EURETINA), que decorreu entre os dias 1 e 4 de setembro, em Hamburgo, na Alemanha. De acordo com a **Dr.ª Cláudia Farinha**, membro do grupo de investigação premiado, o projeto distinguido tem como objetivo analisar a epidemiologia e o impacto da DMI na população portuguesa, incidindo, sobretudo, nos fatores de risco genéticos, ambientais e nutricionais associados a esta patologia. "Ao contribuir para compreender os mecanismos patofisiológicos da DMI, podemos apostar mais numa Medicina preventiva ao invés de uma Medicina reativa. Por outro lado, ajudamos ao desenvolvimento de novas terapêuticas que atuem em fases mais precoces da doença", salienta a também oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Conforme explica Cláudia Farinha, este trabalho de investigação começou a ser desenvolvido em 2009, sob a liderança do Prof. Rufino Silva e com a Prof.ª Maria da Luz Cachulo, apresentando-se como o único estudo sobre a prevalência e impacto da DMI na população portuguesa, em parceria com Unidades Locais de Saúde nas populações de Mira e Lousã. Posteriormente, em 2013, foi realizado um novo estudo em Mira relativo à incidência da DMI.

"Entre 2016 e 2018, conduzimos o estudo de incidência apenas em Mira, mas tivemos a oportunidade não só de estudar fenotipicamente os doentes com abordagem de imagem multimodal, mas também de fazer estudo genético desta coorte, além da colheita dos outros fatores de risco ambientais e nutricionais. Isto permitiu-nos encontrar associações genéticas à DMI na nossa população e analisar a sua interação com outros fatores de risco, nomeadamente o tabagismo, a dieta dos doentes, as comorbilidades e a medicação crónica que tomavam", explica Cláudia Farinha. Ao que acrescenta: "Percebemos que em Mira há maior adesão a uma dieta mais saudável, de estilo mediterrâneo, um fator protetor que pode ajudar a explicar a menor prevalência e incidência da DMI nesta população comparativamente à da Lousã. Por outro lado, as características genéticas da coorte de Mira também parecem estar associadas a menor risco de DMI."

Além dos vários artigos publicados ao longo dos anos, a equipa de investigação conseguiu angariar "uma base de dados bastante robusta, que tem sido utilizada em vários estudos multicêntricos internacionais", com publicação em revistas científicas de referência, como a *Ophthalmology*. No congresso, foi apresentado todo o trabalho desenvolvido nos últimos anos e os objetivos do novo projeto, tendo o grupo sido premiado com o investimento necessário para prosseguir a sua investigação, com foco agora na população da Lousã, ainda não analisada em termos de incidência e do ponto de vista genético. "Este novo estudo vai permitir criar uma base populacional muito superior e mais representativa em Portugal, o que irá ser essencial no estudo do *interplay* entre os vários fatores de risco na DMI, uma mais-valia e uma forte contribuição de nível europeu", afirma Cláudia Farinha. E remata: "A EURETINA considerou que tínhamos mérito e *know-how* necessários para um contributo significativo para a Oftalmologia europeia." **Pedro Bastos Reis**

O prémio foi entregue pelo Prof. Reinier Schlingemann (no púlpito), membro do *board* da EURETINA, tendo sido recebido pelo Prof. Rufino Silva (à dta.), presidente da SPO e membro do grupo de investigação premiado.

MELHOR COMUNICAÇÃO ORAL NA ECLSO

O Dr. Bruno Barbosa Ribeiro, interno de Oftalmologia no Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António (CHUPorto/HSA), foi distinguido pela melhor comunicação oral apresentada do 49.º Congresso da European Contact Lens and Ocular Surface (ECLSO). O evento decorreu entre os dias 2 e 3 de setembro, em Paris, França, tendo o prémio, no valor de 500 euros, sido entregue no último dia.

O trabalho em causa, publicado na revista *Clinical Ophthalmology* e cuja primeira autora foi a Dr.ª Ana Marta, intitula-se "*Keratoconus and visual performance with different contact lenses*" e consistiu num estudo retrospetivo que decorreu entre junho de 2019 e março de 2021, com doentes seguidos no CHUPorto/HSA. "Selecionámos um grupo de pessoas que já tinham sido adaptadas com lentes de contacto e que eram seguidas na consulta de Contactologia. Depois, comparámos a acuidade visual e a divisão entre os diferentes subgrupos de lentes de contato", contextualiza Bruno Barbosa Ribeiro. No total, foram analisados 96 olhos de 59 doentes.

No que diz respeito às conclusões, o interno de Oftalmologia do CHUPorto/HSA nota que "as lentes de contacto rígidas de gás permeável e as lentes de contacto híbridas tiveram melhor sensibilidade ao contraste em condições fotópticas". De realçar ainda que estes mesmos grupos de lentes obtiveram "melhores resultados no Objective Scatter Index". Embora tenha sido o responsável por apresentar o trabalho no congresso, Bruno Barbosa Ribeiro destaca o papel que os restantes elementos do Serviço tiveram na realização do mesmo. "Os colegas tiveram uma contribuição muito importante. Foi um trabalho de equipa, do qual fui apenas o mensageiro", realça. "O nosso diretor de Serviço, o Prof. Pedro Menéres, também deu um contributo fundamental", conclui. **Pedro Bastos Reis**

Prof.ª Carina Koppen (presidente da ECLSO), Prof.ª Adriana Stănilă (vice-presidente da ECLSO), Dr. Bruno Barbosa Ribeiro e Dr.ª Valentina Milovanovic (*auditor praesidium* da ECLSO).

JOSÉ CUNHA-VAZ RECONHECIDO **COM MEDALHA ARNALL PATZ**

DR

Prof. José Cunha-Vaz (ao centro) ladeado pelo Dr. Lawrence J. Singerman (esq.) e pelo Prof. Hendrik Scholl (dta.)

O Prof. José Cunha-Vaz, presidente da Associação para Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI), foi distinguido pela Macula Society com a Medalha Arnall Patz. A atribuição desta medalha, a mais importante da supremencionada sociedade norte-americana dedicada à investigação na área da retina, foi atribuída no passado dia 9 de junho, em Berlim, na Alemanha. "É um reconhecimento internacional de que, de alguma forma, tive contribuições importantes na área da retina. É um prémio de carreira e de excelência", afirma José Cunha-Vaz. Fundada em 1977 pelo Dr. Lawrence J. Singerman, a Macula Society é uma organização restrita, em que a pertença está dependente da aprovação por parte do seu comité científico. Apesar de ser norte-americana, já realizou alguns congressos em países europeus e tem vindo a integrar membros de outros países, entre eles Portugal, tendo-se José Cunha-Vaz associado em 1979.

Nomeada em homenagem ao seu primeiro presidente, a Medalha Arnall Patz distingue carreiras de excelência na área da retina. Do seu percurso, José Cunha-Vaz destaca a "observação e definição da barreira hematorretiniana, que teve imenso impacto no desenvolvimento da fluorometria do vítreo e da compreensão da angiografia fluoresceínica". O investigador e professor emérito de Oftalmologia da Universidade de Coimbra teve também contribuições essenciais ao nível da retinopatia diabética, nomeadamente na definição de fenótipos, bem como em avanços em termos de imagem multimodal no diagnóstico e caracterização de patologias da retina.

Todos estes marcos foram assinalados pelo Prof. Hendrik Scholl, diretor do Institute of Molecular and Clinical Ophthalmology Basel, na Suíça, na cerimónia de atribuição da medalha, que decorreu durante o 45.º Congresso da Macula Society. Em seguida, o premiado refletiu sobre a importância de receber esta distinção, contando alguns dos aspetos pessoais que a tornam especial, em particular como o seu trajeto profissional se cruzou com o do Dr. Arnall Patz. "Foi a primeira pessoa a convidar-me para fazer uma palestra nos Estados Unidos, em 1977. Depois, fui pela primeira vez a um congresso da Association for Research in Vision and Ophthalmology, onde me fizeram um convite para ficar a trabalhar em Chicago, no Illinois", recorda José Cunha-Vaz, que ficaria até 1986 a exercer naquele país. **Pedro Bastos Reis**

FILOMENA RIBEIRO NOMEADA **PRESIDENTE DA ESCRS**

Dias antes do 40.º Congresso da European Society of Cataract and Refractive Surgery (ESCRS), que decorreu de 16 a 20 de setembro, em Milão, o Council of Management desta organização europeia reuniu-se para eleger a Prof.ª Filomena Ribeiro para presidente no próximo mandato. "Até ao final de 2023, irei desempenhar as funções de presidente-eleita. Em 2024 e 2025 serei, efetivamente, a presidente, sendo que em 2026 passarei a *past-president*", esclarece a diretora do Serviço de Oftalmologia do Hospital da Luz Lisboa.

De acordo com Filomena Ribeiro, esta nomeação representa, para si e para a Oftalmologia portuguesa, "um grande reconhecimento". "Dos dez votos possíveis, fui eleita com nove. Esta é uma grande honra, porque a ESCRS é, atualmente, a maior sociedade de Oftalmologia do mundo. Apesar de o Prof. José Cunha-Vaz ter estado muito envolvido na fundação desta sociedade e ter sido, inclusive, seu presidente (2000-2001), desde então que Portugal não tinha tamanha representatividade."

A relação de Filomena Ribeiro com a ESCRS começou em 2017, quando se candidatou para *co-board* da ESCRS, um cargo de consultoria, sem direito a voto. Após cumprir dois mandatos de dois anos, concorreu para o cargo no *board* como representante de Portugal, tendo, ao final de um ano, sido eleita para secretária do *board*. Agora, a prioridade de Filomena Ribeiro é estimular países mais periféricos, como Portugal, a participarem mais ativamente na ESCRS, tendo acesso a elementos facilitadores, como *guidelines* e ajudas "que contribuam para o avanço desta subespecialidade em toda a Europa e para transmitir esses conhecimentos a nível mundial". "A ESCRS tem como principais motes não só a transmissão de qualidade científica, pela qual se caracteriza o nosso congresso, mas também a participação e desenvolvimento da educação e investigação em termos da nossa subespecialidade."

Sobre o Congresso que ocorreu este ano em Itália, Filomena Ribeiro considera que foi "bastante desafiante". Entre médicos, enfermeiros, técnicos, indústria e investigadores, o evento rondou os 14 mil inscritos, contando com uma "importante presença dos oftalmologistas portugueses". "Foi um evento cujo mote foi a sustentabilidade. Foram debatidas temáticas muito interessantes, e o Congresso da ESCRS deste ano foi o maior congresso em Oftalmologia no mundo, ultrapassando os números do congresso da American Academy of Ophthalmology". Como grande novidade, Filomena Ribeiro refere que atualmente a ESCRS tem disponível no seu *website*, de forma gratuita, uma calculadora para potência da lente intraocular, que envolve todas as fórmulas de última geração, desenvolvida por um *working group* onde participa juntamente com o Dr. Miguel Raimundo, "que muito tem contribuído para o desenvolvimento deste fantástico instrumento".

Filomena Ribeiro está também focada na organização da ESCRS de inverno, que ocorrerá entre 10 e 12 de março, em Vilamoura. "Criámos um *working group* para organizar este evento, que conta com o apoio da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia." **Marta Carreiro**

NOTÍCIAS

DAVID MARTINS LANÇA LIVRO SOBRE OS SEUS 40 ANOS NO SNS

Segredos da Vida de um Médico: 40 anos no Serviço Nacional de Saúde é o título do primeiro livro do Dr. David Martins, ex-diretor do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar de Setúbal. "Sou médico há 45 anos, e dediquei quatro décadas da minha carreira ao Serviço Nacional de Saúde [SNS]. Durante esse período, foram muitas as histórias que juntei, fruto das vivências com os meus doentes, e que agora decidi partilhar", explica o autor.

Neste livro, o leitor é levado numa viagem por "várias situações impactantes, quer pela dificuldade de tratamento, quer pelas soluções encontradas que, em alguns casos, permitiram devolver a visão aos doentes". "Também estão presentes nestas páginas diversos testemunhos, escritos na primeira pessoa, de doentes que, apesar de não terem recuperado a sua visão, conseguiram uma superação extraordinária do seu problema e angústias."

Por outro lado, David Martins foca neste livro as inovações tecnológicas e científicas "que marcaram estes 40 anos e que vieram revolucionar a resposta na saúde da visão de muitos doentes, particularmente na cirurgia de catarata e de retina", assim como as transformações de que o SNS foi sendo alvo neste período.

Apresentando-se como uma obra "com muitas facetas", há também um espaço dedicado à experiência do autor enquanto estudante de Medicina e estudante de Oftalmologia, não esquecendo o papel que a família e os amigos tiveram no seu percurso. "Os diversos capítulos têm como objetivo sensibilizar as pessoas e dar a conhecer melhor do que é ser médico", afirma. Ao que acrescenta: "Este livro é uma homenagem aos meus mestres, professores, colegas, enfermeiros e família."

Editado pela By The Book e com um prefácio redigido pelo Padre Vítor Melícias, o lançamento oficial do livro ocorreu no dia 25 de junho, no auditório da Ordem dos Médicos, em Lisboa, e contou com a presença de vários colegas de profissão, doentes e familiares. "Foi um dia especial, não só por ser o lançamento do meu primeiro livro, mas também pelas pessoas que juntou", conclui David Martins. **Marta Carreiro**

Dr. David Martins partilha mais pormenores sobre os assuntos abordados no seu livro

O Prof. Rufino Silva (no púlpito), presidente da SPO, e o Prof. João Hipólito (na mesa), psiquiatra e amigo de infância do Dr. David Martins, prestaram as declarações que iniciaram a sessão de lançamento do livro (1). O evento ficou também marcado por várias surpresas, como o momento musical partilhado por David Martins e Miguel Vieira, um dos doentes que tratou (2).

LEONOR ALMEIDA COAUTORA DE LIVRO SOBRE O CONFINAMENTO

Com cinco livros publicados da sua exclusiva autoria, a Prof.ª Leonor Duarte de Almeida lançou-se, recentemente, num novo desafio: escrever um livro em coautoria com a Prof.ª Maria do Céu Machado. "Conhecemo-nos desde a nossa adolescência e os nossos caminhos foram-se sempre cruzando. Mais recentemente, no começo da pandemia de COVID-19 e aquando do primeiro confinamento, numa troca de *e-mails* com a Prof.ª Maria do Céu Machado, nasceu a ideia de escrevermos um livro em conjunto", contextualiza a oftalmologista de Lisboa.

Este trabalho a quatro mãos, como a própria o descreve, resultou na obra *O Estranho Mundo do Confinamento*, "uma revisitação à realidade portuguesa dos últimos 50 anos, na qual vários 'confinamentos' – sociais, políticos, económicos, educacionais e culturais – são abordados, tendo como pano de fundo a 'pulseira eletrónica' da pandemia".

De acordo com Leonor Duarte de Almeida, o processo de escrita correu "de forma natural". "Eu escrevi um primeiro texto, ao qual a Prof.ª Maria do Céu Machado deu resposta pegando na ideia por mim lançada, e assim sucessivamente. Quando demos conta, já tínhamos mais de cem páginas de conteúdo, que se traduziram num romance de ficção."

Nesta história, que se desenrola ao longo de mais de uma dezena de capítulos, são focados os encontros e desencontros de quatro gerações de uma família, retratando a evolução da vida das personagens. Para Leonor Duarte de Almeida, um dos aspetos mais interessantes desta experiência foi "a partilha de visões e formas de escrever, diferentes mas complementares".

A obra, que contou com a edição da editora Gradiva, foi lançada no dia 31 de março, em Lisboa, e, mais tarde, no dia 27 de maio, no Porto. Atualmente, o livro já se encontra na sua segunda edição, estando disponível para compra nas habituais livrarias nacionais.

Leonor Duarte de Almeida está já focada na escrita de um novo livro, desta feita de autoria exclusiva. *Esgares e Sorrisos*, *Homem e Cão, em União de Facto*, *O Sapato Preto*, *Gaivotas em Fim de Verão* e *Só me Falta ser Viúva* são as restantes obras de ficção publicadas pela oftalmologista. **Marta Carreiro**

Prof.ª Leonor Duarte de Almeida (à esq.) acompanhada pela Dr.ª Graça Freitas e pela Prof.ª Maria do Céu Machado (à dta.), no lançamento que ocorreu em Lisboa (1). Neste evento, a apresentação do livro ficou sob responsabilidade do Prof. Alexandre Quintanilha (2).

SPO NOS MEIOS DE **COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Durante o ano de 2022, a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) continuou a sua missão de divulgar informação em diferentes meios de comunicação social, tanto para o público em geral como para a comunidade científica. Seguem-se algumas das notícias divulgadas desde o último resumo publicado no *Visão SPO*, no início do passado mês de maio, até final de outubro.

Marta Carreiro

TRIBUNA
Expresso
Se for celebrar com garrafa de champanhe, cuidado com a rolha: só ao Hospital de São João chegam "dois ou três traumatismos por ano"

No dia 20 de maio, a secção "Tribuna", do **jornal *Expresso***, publicou uma notícia a alertar para o perigo dos traumatismos oculares provocados pelas rolhas das garrafas de champanhe. De acordo com o Prof. Manuel Falcão, citado no artigo, só ao Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto, por ano, chegam dois a três doentes com traumatismos por esta causa.

VISÃO SAÚDE
Os ecrãs fazem mal aos olhos? E as crianças podem usar lentes de contacto? Cinco mitos ou verdades acerca da visão dos mais novos

No Dia Mundial da Criança, 1 de junho, a **revista *Visão Saúde*** publicou um artigo da Dr.ª Ana Vide Escada com o objetivo de desconstruir alguns mitos relacionados com a visão das crianças.

Já a Prof.ª Lilianne Duarte falou à **rádio Antena 1**, também no dia 26 de julho, sobre o mesmo tema. A oftalmologista apontou a DMI como uma das principais doenças relacionadas com o envelhecimento.

A propósito do Dia Mundial dos Avós, 26 de julho, a SPO marcou presença no **programa "Esta Manhã", da TVI**, na pessoa do Dr. João Nascimento, que falou sobre degenerescência macular da idade (DMI).

No dia 29 de julho, o Prof. Manuel Falcão esteve em direto no **programa "Consultório", do Porto Canal**, para falar de saúde ocular nos idosos, respondendo ainda a algumas questões colocadas pelos telespectadores.

Presença assídua na RTP1 e na TSF

Dando continuidade à rubrica "À Conversa com o seu Médico Oftalmologista", a SPO fez-se representar em mais quatro episódios do programa "A Nossa Tarde", apresentado por Tânia Ribas de Oliveira e emitido na RTP1. Até ao final deste ano, serão emitidos mais dois episódios.

Na rádio TSF, a rúbrica "À Conversa com o seu Médico Oftalmologista" manteve-se com uma periodicidade quinzenal:

- No dia 10 de maio, a Dr.ª Inês Almeida falou sobre conjuntivite alérgica;
- A 24 de maio, foi a vez de o Dr. Augusto Magalhães esclarecer sobre a importância de rastrear as doenças oculares;
- No dia 7 de junho, o Dr. Renato Silva explicou o que é a hipermetropia;
- A 21 de junho, a Dr.ª Inês Leal falou sobre a síndrome de fadiga ocular;
- No dia 5 de julho, o Dr. João de Deus refletiu sobre o motivo que leva cada vez mais portugueses a substituir os óculos por lentes de contacto;
- A 19 de julho, o Dr. Eduardo Silva falou sobre as principais doenças degenerativas da retina;
- No dia 13 de setembro, o Prof. Nuno Campos abordou as queixas relacionadas com a visão cansada;
- A 27 de setembro, a Dr.ª Rita Flores prestou esclarecimento sobre a DMI;
- No dia 11 de outubro, a catarata foi abordada pelo Prof. Fernando Faria-Correia;
- A 25 de outubro, a Dr.ª Dália Meira explicou a relação entre os acidentes vasculares cerebrais e as alterações na visão;
- Até ao final de 2022, está previsto o lançamento de mais quatro episódios "À Conversa com o seu Médico Oftalmologista" na TSF.

No dia 12 de maio, a Dr.ª Ana Magriço e o Dr. Guilherme Castela falaram de melanoma da coroideia e retinoblastoma, no âmbito do Dia Mundial do Melanoma.

A Dr.ª Ana Vide Escada foi a convidada do programa de 1 de junho, no qual elucidou sobre a ambliopia e a importância de realizar consultas de Oftalmologia nas crianças.

Para assinalar o Dia Mundial da Retina (24 de setembro), o Prof. Rufino Silva abordou a DMI e apresentou a campanha da SPO #AdoroOsMeusOlhos, no programa transmitido no dia 29 de setembro.

Já a 12 de outubro, antecipando o Dia Mundial da Visão (assinalado no dia seguinte), o Prof. Pedro Menéres explicou o que são o cristalino, a vista cansada, a presbiopia e a catarata.

Ouvir os episódios "À Conversa com o seu Médico Oftalmologista" lançados pela rádio TSF

ÚLTIMAS PARTICIPAÇÕES **INTERNACIONAIS DA SPO**

A Sociedade Portuguesa de Oftalmologia foi convidada a participar em algumas reuniões internacionais nos últimos meses, nomeadamente:

7 a 10 de setembro: 66.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia;

9 a 12 de setembro: World Ophthalmology Congress;

28 de setembro: *webinar* comemorativo dos 100 anos da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, que destacou questões relacionadas com a retina. Em representação da SPO, participaram a Dr.ª Susana Teixeira, a Dr.ª Rita Flores, o Prof. Rufino Silva e a Dr.ª Helena Prior Filipe;

13 a 15 de outubro: XXII Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia;

13 a 15 de outubro: 23rd EVER Congress, da European Association for Vision and Eye Research.

SPO lança campanha #AdoroOsMeusOlhos no âmbito da Semana Mundial da Visão

Para assinalar o Dia Mundial da Visão 2022, 13 de outubro, a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) lançou uma campanha que atingiu o auge de divulgação entre os dias 10 e 14 de outubro – Semana Mundial da Visão. #AdoroOsMeusOlhos é a adaptação para Portugal da campanha #LoveYourEyes, dinamizada pela International Agency for the Prevention of Blindness, à qual a SPO se associou. No nosso país, foram realizadas várias iniciativas, como ações presenciais de rastreio, informação e sensibilização para a saúde visual com o contributo de vários oftalmologistas, o *website* da campanha, vídeos com mensagens de alerta de figuras públicas e vários esclarecimentos através dos meios de comunicação social e das redes sociais da SPO.

Marta Carreiro e Pedro Bastos Reis

RASTREIOS E SENSIBILIZAÇÃO EM CENTROS COMERCIAIS

Momentos da ação presencial no Centro Comercial Colombo, em Lisboa.

Lisboa

O Centro Comercial Colombo recebeu os oftalmologistas associados da SPO, no dia 10 de outubro, para a realização de uma ação de sensibilização junto dos cidadãos. "A nossa presença teve como principal objetivo alertar as pessoas para a necessidade de vigiar a saúde ocular, que deve ser avaliada por médicos oftalmologistas, os únicos profissionais capazes de identificar, tratar e seguir as doenças oculares", explica o Dr. Fernando Trancoso Vaz, vice-presidente da SPO e um dos especialistas presentes na ação de rastreio e sensibilização.

Os oftalmologistas e internos de Oftalmologia presentes na ação prestaram esclarecimentos sobre as principais doenças que afetam os olhos, evidenciando a necessidade de uma avaliação oftalmológica regular. "Mesmo não existindo alterações da visão, com a avaliação do fundo ocular e outros exames, podemos identificar alterações e doenças que devem ser tratadas para evitar a perda de visão e mesmo a cegueira", sublinha o oftalmologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora.

Mais do que oferecer rastreios à população, Fernando Trancoso Vaz afirma que o principal objetivo foi explicar aos cidadãos "o que é o fundo do olho, como se apresenta uma retina saudável ou a importância de medir a pressão intraocular", entre outras informações. Para isso, os oftalmologistas tiveram ao seu dispor diversos aparelhos, como autorrefratómetros e retinógrafos.

Porto

A organização da ação de sensibilização no NorteShopping, que ocorreu no dia 11 de outubro, ficou à responsabilidade do Prof. Pedro Menéres e do Prof. Manuel Falcão, ambos da direção da SPO. Além dos aparelhos disponíveis para medir a pressão intraocular ou observar alterações da retina, o diretor do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António destaca a presença de um LCD para transmitir vídeos com informações sobre diferentes patologias do foro oftalmológico, pela voz de representantes dos vários grupos de subespecialidade da SPO.

"Também tínhamos iPads para mostrar imagens e informações às pessoas, explicando as principais doenças oftalmológicas, as alterações refrativas e os cuidados de prevenção", acrescenta Pedro Menéres. Para a dinamização destas ações "foi também fundamental o apoio da indústria farmacêutica e de equipamentos, não só com a cedência dos aparelhos, mas também com a divulgação dos conteúdos da campanha #AdoroOsMeusOlhos para os *media* e as redes sociais", sublinha o responsável.

A Dr.ª Rita Vieira, o Prof. Pedro Menéres, a Dr.ª Catarina Castro e o Dr. Alexandre Reis Silva foram os associados da SPO presentes na ação desenvolvida no NorteShopping.

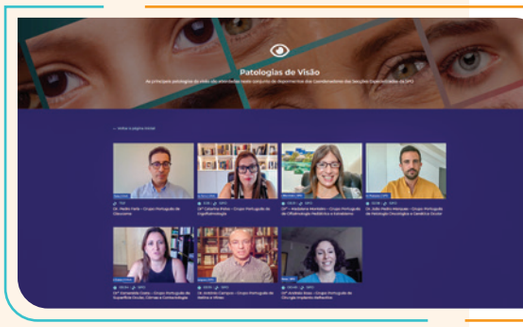
Coimbra

O Dr. Miguel Raimundo, coordenador da SPO Jovem, agilizou a campanha de sensibilização levada a cabo no CoimbraShopping, no dia 12 de outubro. Na sua óptica, o envolvimento do grupo de internos nas atividades da SPO é uma mais-valia. "Lançámos o convite a todos os internos e especialistas para nos ajudarem a transmitir aos cidadãos que a Oftalmologia faz muito mais do que a correção de erros refrativos. Esta foi também uma forma de mostrar aos internos a importância das ações de sensibilização social, até como componente da sua formação", afirma o oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Quanto ao balanço da ação, Miguel Raimundo dá conta que os oftalmologistas e internos contactaram com uma grande diversidade de casos, "desde pessoas que já eram seguidas por terem uma doença oftalmológica, as quais puderam ser elucidadas sobre o seu quadro clínico, até pessoas que nunca tinham ido a um oftalmologista".

Um momento da ação desenvolvida no CoimbraShopping, com a Dr.ª Margarida Dias, a Dr.ª Sara Baptista e o Prof. Rufino Silva a realizarem avaliações oftalmológicas e a prestarem esclarecimentos à população.

DIVULGAÇÃO NOS MEIOS DIGITAIS



A campanha #AdoroOsMeusOlhos também se estendeu aos meios digitais, nomeadamente com a criação do *website* https://adoroosmeusolhos.pt. Além do vídeo oficial, que reúne personalidades públicas portuguesas que se juntaram ao movimento internacional, este portal reúne várias das notícias publicadas a propósito da Semana Mundial da Visão.

Noutra secção, também estão compilados os vídeos transmitidos nas ações dos centros comerciais, com esclarecimentos de vários coordenadores de grupos da SPO sobre doenças oftalmológicas como glaucoma, miopia, estrabismo, retinopatia diabética, olho seco, degenerescência macular relacionada com a idade, catarata, presbiopia e ambliopia. Estão também disponíveis ligações para outros *websites* com mais atividades desenvolvidas no âmbito do Dia Mundial da Visão, como é o caso dos episódios especiais da rubrica "À Conversa com o seu Médico Oftalmologista" transmitidos na RTP e na rádio TSF (ver na página 7). Além do *website*, a campanha #AdoroOsMeusOlhos e suas iniciativas foram, e continuam a ser, amplamente divulgadas nas redes sociais da SPO.

Os apresentadores de televisão José Figueiras e Catarina Furtado, a escritora Margarida Rebelo Pinto, as atrizes Joana Barrios e Ana Zanatti, a consultora de inclusão Mafalda Ribeiro e o judoca Nuno Delgado juntaram-se à campanha #AdoroOsMeusOlhos, participando num vídeo que alerta para a importância de consultar o oftalmologista para prevenir e detetar precocemente as doenças da visão.

Visite o *website* da campanha #AdoroOsMeusOlhos

DIVULGAÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

As ações promovidas pela SPO no âmbito da campanha #AdoroOsMeusOlhos, tanto presencialmente, nos centros comerciais, como nos meios digitais, tiveram repercussão em vários órgãos de comunicação social. Seguem-se alguns exemplos dessa cobertura mediática.

A campanha de *disease awareness* desenvolvida pela SPO no âmbito do Dia Mundial da Visão 2022 iniciou-se com a publicação de uma entrevista da **Prof.ª Lilianne Duarte** na revista Sábado, no dia 30 de setembro. Tendo como foco a retinopatia diabética, a oftalmologista explicou o impacto desta doença na vida das pessoas, enunciando os principais fatores de risco e formas de controlar a sua progressão. Já no dia 7 de outubro, também em entrevista à Sábado, o **Dr. Fernando Trancoso Vaz** falou de glaucoma, esclarecendo como surge, como se manifesta, como se diagnostica e que tratamentos estão disponíveis para atrasar ou impedir a sua progressão. No texto publicado no dia 14 de outubro, o **Prof. Pedro Menéres** abordou a presbiopia e a catarata, evidenciando a importância de diagnósticos e tratamentos precoces e eficazes.

Já o *Correio da Manhã* publicou um artigo redigido pela a **Dr.ª Ana Vide Escada**, no dia 14 de outubro. A oftalmologista destacou a ambliopia e a importância do diagnóstico e do tratamento tão precoces quanto possível desta patologia. Quatro dias antes, o jornal tinha publicado outro artigo sobre degenerescência macular relacionada com a idade, para o qual ouviu o **Prof. Manuel Falcão.**

No dia 13 de outubro, a SPO fez-se representar no programa "Portugal em Direto", da RTP1, pelo **Dr. Nuno Alves**, que falou sobre retinopatia diabética e edema macular diabético.

O impacto da diabetes ao nível da visão foi abordado pela **Prof.ª Maria João Quadrado**, também no dia 13 de outubro e em representação da SPO, no programa "Esta Manhã", da TVI.

Na revista Saúde e *Bem-Estar*, foi publicado um artigo de opinião da **Dr.ª Ana Magriço**, no dia 13 de outubro, em jeito de reflexão sobre o estado da saúde ocular dos portugueses, destacando as doenças oftalmológicas mais prevalentes no nosso país.

ENTREVISTA

"O NOSSO FOCO É A CANDIDATURA PARA QUE **LISBOA RECEBA O CONGRESSO DA SOE EM 2025**"

Desde o início de 2021 que **a Dr.ª Angelina Meireles é a representante de Portugal, nomeadamente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), no *Board* da European Society of Ophthalmology (SOE)**. Em entrevista, a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António dá conta das suas prioridades enquanto representante nacional, destacando o objetivo de organizar em Lisboa o congresso da SOE de 2025. Apesar de reconhecer as mais-valias de a Oftalmologia portuguesa estar representada na SOE, Angelina Meireles considera que deveriam existir mais oportunidades de intervenção e colaboração entre as sociedades dos **vários países que integram o** *Board* da SOE.

Marta Carreiro

Como surgiu a oportunidade de a Dr.ª Angelina Meireles ser a representante de Portugal no *Board* da SOE?

A relação da SPO com a SOE já conta com mais de 20 anos. Antes de mim, outros dois oftalmologistas portugueses integraram o *Board* da SOE, que é constituído por representantes de vários países, inclusive alguns não europeus – o Prof. António Castanheira-Dinis foi o primeiro, seguido da Dr.ª Manuela Carmona. Eu estou no *Board* desde o início de 2021, por indicação da atual direção da SPO, que considerou que eu tinha perfil para representar os oftalmologistas portugueses na SOE. O meu mandato estende-se até 2026, caso não seja renovado, pois os representantes nacionais podem desempenhar funções até 12 anos, no máximo. A minha experiência no *Board* da SOE ainda é muito curta, mas acho que será valorosa para a SPO.

Como se organiza a SOE?

A SOE foi fundada em 1956. Apesar de ter começado como uma pequena sociedade, foi recebendo, ao longo dos anos, vários pedidos de adesão de sociedades nacionais de Oftalmologia que passaram a ser suas afiliadas. Atualmente, a SOE tem relações com quase todas as sociedades de Oftalmologia do mundo, o que é ótimo para o desenvolvimento da nossa ciência. No entanto, um dos requisitos da SOE é que cada país esteja representado no seu *Board* por apenas uma sociedade nacional, que, no caso de Portugal, é a SPO. Sobre os órgãos sociais da SOE, importa esclarecer que o *Board* não é executivo e, neste momento, inclui 44 sociedades europeias e mais algumas de países não europeus, como Egito, Israel e Jordânia, entre outros.

A SOE tem o seu *Executive Committee*, que é constituído por quatro membros: o presidente, o presidente cessante e tesoureiro, o secretário-geral e o presidente do congresso, que muda de dois em dois anos. Depois, existe o *Educational Committee*, composto por seis membros de diferentes países que também integram o *Board*. A SOE tem ainda a secção *Young Ophthalmologists*, dirigida a internos e recém-especialistas, que participam somente como conselheiros. Também há os chamados conselheiros honorários, que são os antigos presidentes ou oftalmologistas cuja participação na SOE foi particularmente relevante. Atualmente, o Prof. Castanheira-Dinis é o único português que integra o *Honorary Council Members*.

Quais são as principais responsabilidades do *Board*?

A principal atividade dos membros do *Board* é a participação nas reuniões da SOE. Funcionamos como uma espécie de assembleia-geral. Aliás, se um determinado membro faltar a duas reuniões seguidas sem apresentar uma justificação plausível, é convidado a sair. A nossa participação nestes encontros é fundamental, pois as decisões que a SOE implementará nesse ano ou nos anos seguintes são votadas pelo *Board*.

Atualmente, em que projetos a Dr.ª Angelina está mais envolvida?

O nosso foco, meu e da SPO, é a candidatura para que Lisboa receba o congresso da SOE em 2025 [atualmente, este encontro é bienal]. Não seria uma novidade acolhermos esta reunião internacional, dado que fomos os anfitriões da sua oitava edição, em 2008. Seria ótimo conseguirmos voltar a organizar o congresso da SOE em Lisboa e estou com esperança de que isso venha a acontecer. A Turquia e a Áustria também se candidataram, portanto, será uma escolha entre Istambul, Viena e Lisboa.

Relativamente ao congresso de 2023, o que pode adiantar da participação de portugueses?

À semelhança das edições anteriores, poderá haver participações de oftalmologistas nacionais de todas as subespecialidades, porque o congresso da SOE é multidisciplinar, abrangendo as diversas vertentes da Oftalmologia. Aliás, posso adiantar que a SOE vai apoiar, reduzindo 50 euros no valor da inscrição, os internos e especialistas cujos trabalhos sejam aceites, principalmente para apresentação sob a forma de póster. Esta medida visa incentivar quem se dedica e despende tempo a preparar um trabalho para apresentar no congresso. Relembro que a submissão de *abstracts* pode ser realizada até ao dia 18 de janeiro de 2023.

Como lhe parece que a Oftalmologia portuguesa está posicionada no âmbito europeu?

Do ponto de vista da qualidade da nossa formação, estamos acima da média europeia. Podemos orgulhar-nos da formação que damos aos nossos internos e recém-especialistas. Inclusivamente, num dos *webinars* da SOE que ocorreu no período em que não podia haver reuniões presenciais, a secção *Young Ophthalmologists* realizou um inquérito muito interessante, que depois foi publicado e apresentado, sobre as discrepâncias entre os vários países tanto ao nível da formação como dos *skills* cirúrgicos. Desse trabalho, concluiu-se que Portugal é o país onde os internos adquirem mais experiência cirúrgica, sendo que existem muitos países onde os internos não têm qualquer currículo neste âmbito, só na componente médica.

De facto, Portugal está bem posicionado na Oftalmologia europeia, inclusivamente a SOE tem um programa, o *Grants*, que funciona como uma bolsa que dá a possibilidade aos seus sócios de realizar estágios de curta duração noutros países. Atualmente, há cinco hospitais portugueses que se candidataram e estão na lista para receberem *fellows* de outros países para estágios observacionais. Por tudo isto, considero que o nosso país está na linha da frente da Oftalmologia mundial, em parte graças aos exames que aplicamos, como o exame final de internato, que não se realiza em muitos países. Portugal é um dos poucos países que têm esse trabalho bem alinhado, com programas de formação, tutores, etc.

Destaques da entrevista em vídeo com a Dr.ª Angelina Meireles sobre a representação portuguesa na Sociedade Europeia de Oftalmologia

DR

Dr.ª Angelina Meireles com outros membros do *Board* da SOE, associados e membros honorários fotografados durante o *SOE Board Meeting* 2022, que decorreu em Malta, no início do passado mês de junho.

Está a ser implementada alguma medida para colmatar essa discrepância na formação entre os países cujas sociedades de Oftalmologia integram a SOE?

Estamos a desenvolver um projeto cujo objetivo passa por definir um currículo mais uniforme, para possibilitar que todos tenham mais ou menos o mesmo tipo de formação. Essa é, sem dúvida, uma das prioridades da SOE. Além disso, existe um curso de liderança, o *EuLDP*, que pode ser frequentado por um oftalmologista selecionado por cada sociedade que integra a SOE. É uma iniciativa dirigida a oftalmologistas promissores, com menos de 40 anos, cujos serviços os reconheçam como potenciais líderes nacionais ou até internacionais. Portugal já nomeou vários oftalmologistas para este curso; aliás, neste momento, estamos representados pelo Dr. Nuno Alves, que foi indicado pela anterior direção da SPO. Este curso de liderança tem vários módulos e é desenvolvido pela SOE em parceria com a American Academy of Ophthalmology e a Pan-American Association of Ophthalmology.

Também se tem verificado a envolvência de jovens oftalmologistas portugueses na secção *Young Ophthalmologists*?

Sim. Neste momento, o Prof. João Barbosa Breda é o nosso representante nacional nesse órgão e tem realizado um ótimo trabalho. Todas as sociedades que integram a SOE têm um jovem oftalmologista em representação do seu país.

Para os oftalmologistas portugueses, quais são as mais-valias de haver um representante do nosso país no *Board* da SOE?

Esta representação da Oftalmologia nacional acaba por ser um canal de acesso direto à SOE, para conseguirmos partilhar o que temos de bom e recebermos mais facilmente o que há de bom noutros países. O principal objetivo é que a Oftalmologia portuguesa se mantenha na linha da frente.

As várias sociedades representadas no *Board* da SOE deveriam ter uma participação mais ativa?

Apesar da minha curta experiência nesta função, acho que as sociedades nacionais representadas no *Board* da SOE deveriam ter uma participação ainda mais ativa. Realizar-se apenas uma reunião por ano com os representantes nacionais do *Board* parece-me pouco. Penso que se deveria tirar mais partido das ferramentas digitais para complementar as reuniões presenciais e os diferentes países poderem contribuir com novas ideias.

Resumidamente, deveria existir uma relação mais próxima e de intervenção, por exemplo com o desenvolvimento de projetos de investigação, além da conferência SOE obrigatória que temos em cada congresso nacional. Mesmo num projeto que parte da sugestão de um representante, considero necessário o envolvimento das várias sociedades integrantes da SOE, para que, de facto, seja um projeto europeu e não apenas de meia dúzia de oftalmologistas que se juntaram para realizar um trabalho independente.

O EPICENTRO DA ATIVIDADE OFTALMOLÓGICA NO ALTO MINHO

EQUIPA (da esq. para a dta.): À frente – Susana Gonçalves (ortoptista), Fátima Videira (enfermeira), Eunice Calçada (assistente técnica), Isabel Mendes (ortoptista coordenadora) e Goreti Parente (enfermeira). No meio – Maria João Arieira, Letícia Novo (assistentes técnicas), Rosa Emília Rodrigues (enfermeira coordenadora) e Patrícia Pires (ortoptista). Atrás – Mario Rodriguez, Nuno Franqueira, Carlos Menezes, Angélica Barros (oftalmologistas) e Sérgio Azevedo (diretor do Serviço de Oftalmologia). Ausentes na fotografia: Hugo Carvalho, Fernando Vale, Gabriel Morgado, Angelina Meireles e Cristina Freitas (oftalmologistas em prestação de serviços), Sandra Araújo (enfermeira) e Daniela Barros (técnica).

O Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde do Alto Minho/Hospital de Santa Luzia (ULSAM/HSL) tem vindo a seguir uma rota de crescimento, com o objetivo de continuar a sua aposta na diferenciação. Prestar cuidados oftalmológicos com a maior qualidade possível é a grande preocupação desta equipa, cuja palavra de ordem é a entreajuda.

Pedro Bastos Reis

Logo à entrada do Serviço de Oftalmologia, salta à vista o seu logótipo – um olho que remete para os vitrais em forma de flor do Santuário de Santa Luzia, monumento emblemático de Viana do Castelo. A imagem foi desenhada pelo Dr. Sérgio Azevedo, em 2018, quando assumiu a direção da equipa. "O logótipo procura unir um símbolo da nossa cidade à Oftalmologia. Além disso, Santa Luzia é a padroeira da visão, daí ter achado que faria todo o sentido tornar os vitrais do seu santuário na nossa imagem de marca", explica o oftalmologista.

Com especial interesse pela área do glaucoma, Sérgio Azevedo chegou à ULSAM/HSL em 2014, numa fase marcada pelo crescimento em termos de recursos humanos e de infraestruturas, que se traduziu no aumento da atividade assistencial. Hoje em dia, o Serviço de Oftalmologia assegura grande parte das valências oftalmológicas, quer médicas quer cirúrgicas, uma missão levada a cabo por uma equipa jovem e motivada, cuja prioridade é "colocar o doente no centro do sistema".

"O nosso Serviço é pequeno, mas tem grande produtividade assistencial. Estamos sempre a procurar oportunidades de diferenciação e melhores soluções para os doentes e a nossa instituição", realça o atual diretor, que sucedeu no cargo ao Dr. Hugo Carvalho, que, por sua vez, tinha sucedido ao Dr. Fernando Vale. Os dois ex-diretores mantêm atividade assistencial na ULSAM/HSL e dedicam-se, respetivamente, às consultas de retinopatia diabética e retina médica.

Vitrectomia, glaucoma, córnea e oftalmologia pediátrica são as restantes consultas de subespecialidades existentes neste Serviço de Oftalmologia, que, atualmente, é constituído por sete oftalmologistas (mais três em regime de prestação de serviços), quatro técnicas, quatro enfermeiras e três assistentes técnicas. Com a remodelação de instalações ocorrida em 2019, ficaram à disposição da equipa cinco gabinetes médicos, duas salas de exames complementares de diagnóstico, uma sala de pré-consulta, uma sala de consulta de Enfermagem e uma sala para preparação dos doentes. As cirurgias são realizadas no bloco ambulatório do HSL.

RETINA MÉDICA E ATIVIDADE CIRÚRGICA

A ULSAM/HSL serve uma população de 245 mil habitantes, sendo que as patologias oftalmológicas mais prevalentes são o glaucoma e as doenças da retina. "Nesta região, temos uma alta prevalência de glaucoma pseudoexfoliativo, o que implica uma elevada taxa cirúrgica", sublinha Sérgio Azevedo, acrescentando que esta patologia também tem "implicações na cirurgia de catarata, tornando-a mais complexa e delicada".

Já na área da retina, as patologias mais frequentes são a retinopatia diabética, as oclusões venosas ea degenerescência macular relacionada com a idade. Especialista desde 2016, ano em que integrou o Serviço de Oftalmologia da ULSAM/HSL, o Dr. Carlos Menezes é responsável pela consulta de retina médica. Da sua atividade nesta área, no âmbito do diagnóstico, o oftalmologista destaca o acesso à angiografia por tomografia de coerência óptica (OCT-A), disponível neste Serviço há cerca de um ano, e, ao nível dos tratamentos, as injeções intravítreas.

"Podemos escolher os anti-VEGF e os corticosteroides que melhor se adequam ao doente. Apenas temos de fazer o escalonamento terapêutico", exemplifica Carlos Menezes. E acrescenta: "Desde 2020, dispomos da secção de retina cirúrgica, na qual, sob a coordenação da Dr.ª Angelina Meireles, me estou a subespecializar. Esta valência é fulcral na atividade assistencial do Serviço, nomeadamente na resolução de alguns casos urgentes, como descolamentos de retina que se enquadrem num período janela de tempo diagnóstico-bloco adequado face à periodicidade semanal do bloco, e na resolução de todos os casos não urgentes, como hemovítreos, membranas epirretinianas, buracos maculares, complicações cirúrgicas ou lentes luxadas."

Quando necessário, o Serviço de Oftalmologia da ULSAM/HSL referencia os seus doentes para o Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António (CHUPorto/HSA) ou para o Hospital de Braga. Além disso, a equipa conta com as colaborações da Dr.ª Angelina Meireles, do CHUPorto/HSA, particularmente para a vitrectomia, e do Dr. Nuno Franqueira, do Hospital de Braga, sobretudo para a cirurgia de córnea e a cirurgia refrativa. Em regime de prestação de serviços, os dois oftalmologistas deslocam-se a Viana do Castelo uma vez por semana.

"Ao nível da cirurgia de córnea, realizo, sobretudo, tratamentos de queratocones, nomeada-

O atual logótipo do Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde do Alto Minho foi criado pelo próprio diretor, Dr. Sérgio Azevedo, que se inspirou nos vitrais em forma de flor do Santuário de Santa Luzia.

Sérgio Azevedo (à dta.) e Nuno Franqueira realizam uma cirurgia de catarata. O Serviço de Oftalmologia utiliza duas das três salas do bloco operatório da ULSAM/HSL.

mente com recurso a *crosslinking* e anéis intracorneanos", explica Nuno Franqueira, que está responsável pela secção de córnea e cirurgia refrativa. Já no âmbito da cirurgia refrativa, os procedimentos mais frequentes são para correção de miopias e astigmatismos com colocação de lentes intraoculares fáquicas. Da sua colaboração com a ULSAM/HSL, Nuno Franqueira destaca o "bom ambiente" de um Serviço de Oftalmologia "bem equipado, com tudo o que é necessário para realizar estas cirurgias".

As cirurgias oftalmológicas são realizadas no bloco ambulatório do HSL, onde, além das cirurgias de córnea e refrativas, os oftalmologistas fazem também cirurgias de catarata, glaucoma, oculoplástica, vitrectomia e injeções intravítreas. O Serviço de Oftalmologia não tem internamento próprio, mas, quando necessário, pode utilizar camas de outras especialidades cirúrgicas.

SERVIÇO CENTRADO NO DOENTE

Para que todos os procedimentos cirúrgicos corram de feição, é necessário um trabalho preparatório em que a Enfermagem assume um papel central. "O nosso objetivo é a melhoria da qualidade de vida do doente, garantindo que, quando este chega ao bloco operatório, está tudo pronto, quer ao nível de exames quer ao nível social", sublinha a Enf.ª Rosa Emília Rodrigues, coordenadora da equipa de Enfermagem, que trabalha na ULSAM/HSL há 29 anos, os últimos quatro enquanto responsável pela área clínica da Oftalmologia. Às enfermeiras cabe também assegurar que os doentes são devidamente acompanhados. "Quando constatamos que não existe apoio, seja de familiares ou dos cuidados de saúde primários, solicitamos o apoio social do nosso hospital", afirma Rosa Emília Rodrigues.

A Enfermagem dispõe de uma sala específica para tratamentos, onde é administrada a medicação endovenosa ou se realizam dilatações pupilares, por exemplo. As enfermeiras ajudam também a preparar os doentes para a realização de exames e auxiliam as técnicas de ortóptica, nomeadamente na angiografia.

Em termos de exames complementares de diagnóstico, o Serviço de Oftalmologia da ULSAM/HSL realiza angiografia fluoresceínica, angiografia com verde de indocianina, autofluorescência do fundo ocular, OCT, OCT-A, biometria, topografia corneana, ecografia ocular, campimetria e paquimetria. "Estamos a dar resposta a todas as áreas", garante Isabel Mendes, coordenadora da equipa de ortóptica. "Fazemos pré-consulta a todos os doentes e asseguramos tudo o que é necessário para as consultas de Oftalmologia", acrescenta a técnica, que trabalha na ULSAM/HSL desde 1989, tendo acompanhado, por isso, o crescimento do Serviço de Oftalmologia.

A filosofia seguida por toda a equipa é a de facilitar a vida dos doentes, para que tenham de ir ao hospital o menor número de vezes possível. "Quase sempre, o doente realiza todos os exames necessários no dia da consulta oftalmológica", sublinha Isabel Mendes. Ao que acrescenta: "O Serviço cresceu em profissionais e valências, obrigando-nos a uma constante adaptação para dar resposta às diversas solicitações e desafios. Os técnicos de ortóptica estão integrados numa equipa multidisciplinar, executando todos os meios complementares de diagnóstico e terapêutica, bem como a pré-consulta de todos os utentes e a avaliação na consulta pediátrica. As áreas mais prementes da Oftalmologia são o glaucoma e as patologias da retina, nas quais participamos na realização dos exames no dia da respetiva consulta."

"ACESSO, QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO"

De forma a aprimorar ainda mais o diagnóstico, Isabel Mendes considera essencial fomentar as sinergias entre o Serviço de Oftalmologia da ULSAM/HSL e as unidades de cuidados de saúde primários da região. Uma ideia avançada por Sérgio Azevedo, que tem como uma das suas "prioridades a curto prazo" a disponibilização de cuidados oftalmológicos nas Unidades Locais de Saúde. Quanto a outros projetos para o futuro próximo, o diretor do Serviço de Oftalmologia revela os objetivos de criar uma secção de uveítes, patologia cuja incidência tem vindo a aumentar na região, e de dar início à realização de cirurgia pediátrica.

Apesar da qualidade subjacente à atividade assistencial do Serviço de Oftalmologia da ULSAM/HSL, a elevada procura faz revelar algumas debilidades ao nível dos recursos humanos e das instalações, tendo em conta o trabalho desenvolvido. Sintomas de uma equipa em crescimento, a trilhar o seu caminho. "Regularizar o acesso dos doentes, aprimorar a qualidade e evoluir no modelo de organização" são, nas palavras de Sérgio Azevedo, as três linhas orientadoras para os próximos anos de uma equipa apostada em oferecer os melhores cuidados possíveis aos doentes. "Gosto de acreditar que podemos, todos os dias, fazer um pouco melhor e levar o nosso Serviço de Oftalmologia um pouco mais longe", remata.

A enfermeira Fátima Videira auxilia a doente durante um exame de OCT realizado pela ortoptista Isabel Mendes. A entreajuda faz parte do ADN da equipa do Serviço de Oftalmologia da ULSAM/HSL, que tem ao seu dispor "equipamentos de topo".

Números de 2021

CONSULTAS
5683 primeiras consultas
13 231 consultas subsequentes de oftalmologia geral
1628 de retina
1571 de glaucoma
1552 de retinopatia diabética
458 de rastreio de saúde visual infantil
243 de rastreio geral
167 de oftalmologia pediátrica
60 de pequena cirurgia
16 de retionapatia da prematuridade

CIRURGIAS
2169 do segmento anterior
1538 injeções intravítreas
74 de glaucoma
164 outras cirurgias

EXAMES
10 486 de pré-consulta
5119 OCT
1515 biometrias com laser
650 campos visuais
465 avaliações ortópticas
422 angiografias
336 tratamentos com laser Argon
146 paquimetrias
113 retinografias
83 topografias corneanas
27 microscopias especulares

Apontamentos em vídeo da reportagem no Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde do Alto Minho/Hospital de Santa Luzia

INOVAÇÕES E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA DE EXCELÊNCIA **EM RETINA MÉDICA E CIRÚRGICA**

A Reunião do Grupo Português de Retina e Vítreo (GPRV) 2022 decorreu nos dias 14 e 15 de outubro, no Funchal. Das inovações da terapia génica aos novos fármacos para o tratamento de doenças da retina, passando por distrofias retinianas, inflamação, traumatologia ocular e casos clínicos desafiantes, foram abordados os grandes temas da área da retina médica e cirúrgica.

Marta Carreiro e Pedro Bastos Reis

Um programa abrangente e voltado para o presente e o futuro do tratamento das doenças da retina. É desta forma que o Doutor António Campos, coordenador do GPRV e oftalmologista no Centro Hospitalar de Leiria/Hospital de Santo André, resume a reunião científica, que começou no dia 14 de outubro com a introdução teórica ao *workshop* de prática cirúrgica em terapias génicas (ver caixa na página ao lado). Logo de seguida, realizou-se uma mesa-redonda, organizada pelo Dr. Miguel Raimundo, sobre o papel do interno no GPRV. "Convidámos dez internos, de diferentes hospitais, para apresentarem casos clínicos desafiantes e/ou inovadores de retina médica e de retina cirúrgica, para fomentar a discussão com os especialistas presentes na mesa", explica o coordenador da SPO Jovem e oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Sessão "O interno no GPRV": Dr.ª Laura Couto, Dr.ª Rita Flores, Dr.ª Rita Laiginhas e Dr.ª Belmira Beltran (da esq. para a dta).

Conferência "*Informing study design in clinical trials of therapies for geographic atrophy*" (da esq. para a dta.): Dr. Rui Pereira (*chair*), Dr.ª Sandra Moniz (*chair*), Prof.ª Usha Chakravarthy (oradora) e Prof. Rufino Silva (*chair*).

"O *feedback* que obtivemos da sessão foi positivo. Foram apresentados casos muito práticos, mas também diferentes, que contribuíram para enriquecer o programa científico da reunião e mostrar que os internos estão, muitas vezes, na linha da frente da abordagem às patologias mais raras. A existência de espaços destinados aos internos nestas reuniões enriquece a sua formação", sublinha o **Dr. Miguel Raimundo**.

Em seguida, a primeira conferência da reunião foi proferida pela Prof.ª Usha Chakravarthy, oftalmologista no Royal Victoria Hospital e docente na Queens University de Belfast, Irlanda do Norte, que falou sobre a mais recente evidência científica das terapêuticas para a atrofia geográfica. "Na prática clínica, vemos a lesão a crescer e temos noção de que, em três ou quatro anos, o doente vai deixar de ler, de reconhecer um rosto ou de conduzir. É uma doença que leva à perda da visão central e àquilo a que chamamos de cegueira legal", contextualiza o Prof. Rufino Silva, presidente da SPO.

O também oftalmologista no CHUC aponta para linhas de investigação futuras no âmbito da atrofia geográfica. "Um doente com diminuição da espessura das camadas dos fotorrecetores, mas que ainda os conserve juntamente com o epitélio pigmentado, pode ter uma diminuição da visão noturna. Isso pode ser considerado como *endpoint* para um ensaio clínico, mas também tem de ser avaliado em estudos multicêntricos", reflete Rufino Silva, considerando que Usha Chakravarthy deu um contributo importante para "a discussão sobre os parâmetros de eficácia" dos novos fármacos em *pipeline*.

DISTROFIAS HEREDITÁRIAS DA RETINA E INFLAMAÇÃO OCULAR

O programa prosseguiu com a mesa-redonda dedicada às distrofias hereditárias da retina. "A Prof.ª Célia Soares destacou a importância do teste genético no diagnóstico destas doenças e no aconselhamento genético do doente e dos seus familiares. Contudo, alertou para a necessidade de uma colaboração estreita entre oftalmologistas e geneticistas, especialmente em casos desafiantes como aqueles em que se identificam variantes de significado clínico desconhecido", resume o Dr. João Pedro Marques, oftalmologista no CHUC.

Sobre a apresentação seguinte, o coordenador do Grupo Português de Patologia Oncológica e Genética Ocular da SPO realça o papel da eletrofisiologia, evidenciado pelo Prof. Amândio Rocha Sousa na sessão. "Apesar de muito antiga, esta técnica continua a ter aplicabilidade nos dias de hoje, porque pode ajudar a orientar o teste genético e permite avaliar a progressão da doença."

Já na sua preleção, João Pedro Marques tentou desmistificar algumas ideias erradas sobre as distrofias da retina, defendendo que "não há evidência científica quanto ao recurso a suplementos vitamínicos na retinopatia pigmentar" e vincando que esta patologia "não afeta apenas homens". A sessão terminou com a intervenção do Dr. João Beato, que apresentou um ponto de situação sobre a terapia genética na degenerescência macular relacionada com a idade (DMI) e na retinopatia diabética, evidenciando que "não é só o futuro, mas também já o presente".

Na sessão seguinte, debateu-se a relação da retina com a inflamação ocular. "Um exemplo de patologias que podem cruzar estas duas áreas do saber são as uveítes posteriores, por apresentarem vasculite ou retinocoroidite. Por isso, uma abordagem mais multidisciplinar e abrangente faz todo o sentido", justifica a Dr.ª Inês Leal, oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte/ /Hospital de Santa Maria (CHULN/HSM). Quanto às preleções, a *chair da* sessão sublinha que a Dr.ª Maria João Furtado "sumarizou, com dicas práticas, as principais modalidades de imagiologia, como a tomografia de coerência óptica e os exames de contraste, que ajudam a distinguir a vasculopatia da patologia inflamatória da retina". Em seguida, a Dr.ª Tatiana Gregório apresentou um exemplo de vida real sobre "a incerteza inicial que pode haver entre doença da retina médica e inflamação ocular", salientando um caso de sífilis ocular desafiante.

Nas duas apresentações seguintes, a Dr.ª Vanda Nogueira referiu as novidades ao nível dos fármacos de administração sistémica ou intravítrea para o tratamento da uveíte não infeciosa, enquanto

Sessão "Distrofias retinianas hereditárias" (da esq. para a dta.): Prof. Amândio Rocha Sousa (*chair* e orador), Prof.ª Sara Vaz-Pereira (*chair*), Dr. João Pedro Marques (*chair* e orador), Prof.ª Célia Soares e Prof. João Beato.

Sessão "O encontro da retina com a inflamação ocular" (da esq. para a dta.): Prof.ª Bernardete Pessoa, Dr.ª Cristina Fonseca (*chair*), Dr.ª Inês Leal (*chair*), Dr. Luís Figueira (*chair*), Dr.ª Tatiana Gregório, Dr.ª Maria João Furtado e Dr.ª Vanda Nogueira.

a Prof.ª Bernardete Pessoa "demonstrou como a retina cirúrgica pode ajudar na gestão da doença inflamatória, nomeadamente na resolução de complicações estruturais e desafios diagnósticos".

DICAS PARA A CIRURGIA

O primeiro dia de reunião terminou com duas sessões de dicas cirúrgicas nas doenças da retina e na inflamação ocular. "A Prof.ª Ângela Carneiro apresentou a sua visão sobre quando operar a catarata em pessoas com doenças da retina sob tratamento, como a DMI exsudativa, as oclusões venosas ou o EMD. A Dr.ª Cristina Fonseca falou sobre os *timings* cirúrgicos em casos de uveíte. O Dr. Miguel Lume explicou como operar casos de queratocone e alta miopia, referindo as estratégias para escolher a melhor lente", sintetiza António Campos.

O coordenador do GPRV, por seu turno, encerrou a primeira sessão, com uma preleção sobre a síndrome de Irvine-Gass (SIG) em doentes diabéticos operados à catarata. "A síndrome pseudoexfoliativa, a retinopatia diabética grave, a membrana epirretiniana e o prolapso da íris per-operatória, que é relativamente frequente nos homens, deve levar-nos a admitir uma SIG, que pode ser evitada em muitos casos pela administração per-operatória de 20 mg de triamcinolona subtenoniana", recomendou.

Na sessão 2 de dicas, o Prof. João Paulo Castro Sousa começou por abordar algumas das polémicas em torno da associação da vitrectomia à facoemulsificação. "Tudo depende de critérios como a idade, o estado da patologia ou sua gravidade. Esta apresentação foi importante para discutirmos as margens a partir das quais podemos intervir para realizar estas cirurgias em sequência", destaca o Prof. Carlos Marques Neves, oftalmologista no CHULN/HSM-Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

Sobre as outras preleções, o *co-chair* da sessão recorda que a Dr.ª Angelina Meireles discutiu a vitrectomia em idade pediátrica, "uma cirurgia muito específica, que não é realizada em todos os hospitais, pelo que importa conhecer os seus limites e indicações". A seguir, o Dr. Luís Mendonça discorreu sobre a vitrectomia no alto míope, "um caso específico de patologia vitreorretiniana e nem sempre estão claros os conceitos adaptados para os melhores procedimentos a executar". Por fim, o Prof. Marco Medeiros falou sobre o tratamento da retinopatia diabética, partilhando os "limites das indicações cirúrgicas e pormenores que ajudam no tratamento e controlo desta patologia", nota Carlos Marques Neves.

DA POLÉMICA DOS AINE AO *PORT DELIVERY SYSTEM*

O dia 15 de outubro arrancou com as duas sessões intituladas "Funchal Retina Debate", nas quais dois especialistas apresentaram argumentos a favor e contra determinado *hot-topic*. A primeira discussão incidiu sobre a indicação da panfotocoagulação profilática para a retinopatia diabética não proliferativa severa, tendo o Prof. Rufino Silva defendido o "não" e o Dr. José Roque o "sim".

Em seguida, debateu-se se os anti-inflamatórios não esteroides (AINE) devem ser usados como profilaxia de complicações em doentes submetidos a cirurgia de catarata. "Este é um tema muito controverso

Sessão 1 "Dicas para a cirurgia nas doenças da retina e na inflamação ocular": Prof. Pedro Menéres (*chair*), Dr.ª Sandra Barrão (chair), Prof. Manuel Falcão (*chair*), Dr. Nuno Campos (*chair*), Doutor António Campos, Prof.ª Ângela Carneiro, Dr.ª Cristina Fonseca e Dr. Miguel Lume (no púlpito).

Continua

Workshop de terapias génicas

Após uma introdução teórica sobre doenças hereditárias da retina e seu tratamento na abertura da reunião, o *Workshop* de Prática Cirúrgica em Terapias Génicas teve dois módulos práticos, um em cada dia do encontro. O objetivo principal foi a partilha de conhecimentos sobre a mais recente evidência científica relacionada com a administração subretiniana de terapias génicas em doenças da retina, numa formação coordenada pelo Prof. João Figueira e pelo Dr. João Pedro Marques. A vertente prática do *workshop* permitiu aos vários participantes (desde internos da especialidade a cirurgiões de vítreo-retina) treinar o procedimento cirúrgico de administração de voretigene neparvovec, com recurso a simuladores de realidade virtual.

Sessão 2 "Dicas para a cirurgia nas doenças da retina e na inflamação ocular" (da esq. para a dta.): Prof. Carlos Marques Neves (*chair*), Prof. João Paulo Castro Sousa, Dr. José Pita Negrão (*chair*), Dr.ª Angelina Meireles, Dr. João Branco, Prof. Marco Medeiros e Dr. Luís Mendonça.

em Oftalmologia, porque o edema macular cistoide é uma complicação relativamente rara na cirurgia de catarata, embora possa ter impacto no sucesso deste procedimento", refere o Prof. João Figueira, oftalmologista no CHUC, que, no debate, defendeu recurso aos AINE neste contexto.

"Os colírios são uma arma eficaz para reduzir a incidência de edema macular cistoide e, atendendo à sua custo-efetividade, são relativamente simples e não muito incómodos de aplicar", acrescenta João Figueira. Além disso, a aplicação dos colírios "tem poucos riscos", daí que a sua utilização seja "uma mais-valia, com benefícios a longo prazo". Nos doentes diabéticos em particular, o recurso a colírios é importante, uma vez que "têm maior risco de desenvolver edema macular com agravamento da retinopatia após cirurgia de catarata".

No lado oposto, António Campos discordou da utilização profilática de AINE. "Gastamos mais de um milhão de euros por ano com um tratamento profilático que não é apoiado pela evidência, nem é recomendado pelo National Institute for Health and Care Excellence [NICE] ou pela American Academy of Ophthalmology [AAO]. Além disso, há mais sintomas de olho seco (50% dos doentes a operar têm problemas de superfície ocular) e queratopatia epitelial quando usamos os AINE. O *melting* corneano está reportado em diabéticos, precisamente os doentes que os defensores daa utilização de AINE indicam como os que podem benefiar mais. O recurso aum esteroide tópico em 6id ou a administração pós-operatória diferida de triamcinolona intravítrea são soluções apoiadas em evidência científica, mais eficazes e mais baratas do que os AINE na profilaxia de complicações da cirurgia de catarata", sustenta.

Conferência "*Is the Port Delivery System the answer for AMD in 2022?*" (da esq. para a dta.): Prof. Ian Pearce, Dr.ª Rita Flores (*chair*) e Prof. Manuel Falcão (chair).

O programa científico prosseguiu com a terceira e última conferência, assegurada pelo Prof. Ian Pearce, da St. Paul's Eye Unit do Hospital Universitário de Liverpool, no Reino Unido, sobre o *Port Delivery System* (PDS), um reservatório para implantar na esclera no tratamento da DMI. Assim, o fármaco (ranibizumab) é inserido no reservatório a cada seis meses, com benefícios para o doente, nomeadamente menos idas ao hospital. "Há doentes que não gostam de injeções intravítreas, mas querem sentir-se seguros, sabendo que estão sob o efeito da medicação. Para esses doentes, acho que o PDS pode ser uma grande mais-valia, permitindo controlar a doença, diminuir o número de injeções", frisa o Prof. Manuel Falcão, oftalmologista no CHUSJ e *co-chair* da conferência.

Com a expectativa de que esta tecnologia possa ser aprovada em breve na Europa, Manuel Falcão nota que a introdução do dispositivo "é bem mais complexa do que uma injeção intravítrea", requerendo, por isso, alguma curva de aprendizagem e maior monitorização inicial.

Sessão "Traumatologia ocular do segmento posterior": Dr. João Nascimento, Prof. João Paulo Castro Sousa, Dr.ª Angelina Meireles (*chair*), Dr. João Branco, Prof.ª Mun Faria, Dr. António Sampaio (*chair*), Prof. Amândio Rocha Sousa, Dr. Nuno Gomes, Dr. Nuno Correia, Prof. João Figueira e Dr. Rui Carvalho.

No entanto, "se as complicações associadas ao implante forem baixas, como prometem ser, o PDS poderá ser uma forma de administração da terapêutica bastante melhor do que as injeções".

TRAUMATOLOGIA OCULAR E RETINA CIRÚRGICA

A reunião continuou com uma sessão de vídeos e discussão centrada na traumatologia ocular do segmento posterior, cuja "pertinência é grande, porque mais de 50% dos traumas oculares necessitam de cirurgia, nomeadamente a vitrectomia associada a outros procedimentos", como sublinha a Dr.ª Angelina Meireles. Quanto ao formato escolhido, a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António explica que a ideia foi "demonstrar aos colegas de outras áreas e hospitais realidades diferentes, em particular casos pouco frequentes". "Através de vídeos, é fácil trocar experiências para adquirir conhecimentos, novas técnicas e pormenores sobre a abordagem dos diferentes tipos de trauma", acrescenta.

Quanto aos casos apresentados, Angelina Meireles destaca a abordagem a "corpos estranhos intraoculares, que podem ser retirados tanto pelo alargamento de uma esclerotomia ou através da câmara anterior", bem como às "complicações na mácula de traumas fechados e como solucionar os casos de afaquia traumática".

Após as duas sessões conjuntas do GPRV com o GER, decorreu uma nova leva de apresentação de vídeos, desta feita sobre retina cirúrgica. "Foram apresentados, entre outros, casos de remoção de cordões fibrosos sub-retinianos, de maculosquisis miópica e de abordagem minimalista e inovadora às lentes luxadas", resume o Dr. Filipe Henriques, cirurgião de retina no CHUC. Ao que acrescenta: "Realço

Futuro do tratamento da DMI intermédia e neovascular

Ainda no dia 14 de outubro, por videoconferência, o Prof. Yasha Modi, da New York University School of Medicine, abordou o paradigma futuro do tratamento da DMI intermédia e neovascular. "Há novos fármacos em processo de aprovação pela Food and Drug Administration e pela Agência Europeia de Medicamentos para o tratamento da DMI e do edema macular diabético [EMD]. Estamos numa fase de evolução terapêutica", afirma a Prof.ª Ângela Carneiro, presidente do Grupo de Estudos da Retina.

Conferência "*The future treatment paradigm of intermediate and neovascular AMD*": Dr.ª Filomena Costa e Silva, Dr.ª Carla Teixeira, Prof. João Paulo Castro Sousa, Prof.ª Ângela Carneiro (chairs) e Prof. Yasha Modi (no ecrã).

Entre os novos fármacos, a também oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ), no Porto, destaca um que "permite a dupla inibição do fator de crescimento endotelial vascular [VEGF] e da angiopoietina tipo 2 [ang-2]". "Esperamos que os novos fármacos permitam maior duração de ação, maiores intervalos entre administrações do tratamento e maior eficácia na manutenção e recuperação da visão", remata a *co-chair* da conferência.

Sessão de vídeos de retina cirúrgica: Dr. Miguel Amaro, Dr. João Nascimento (*chair*), Dr. Filipe Henriques (*chair*), Prof. Amândio Rocha Sousa (*chair*), Prof. Manuel Falcão, Dr.ª Helena Proença, Dr. Nuno Gomes e Dr.ª Carla Teixeira (no púlpito). Ausentes na fotografia: Dr. António Sampaio, Dr.ª Natária Ferreira, Prof. João Figueira, Dr. Fábio Trindade e Dr. Nuno Silva.

também os casos de traumatologia com necessidade de reconstrução da íris com iridodiálises traumáticas ou descolamento, bem como um caso de um descolamento numa criança de 12 anos."

Por seu turno, o Prof. Amândio Rocha Sousa ressalva os "casos de descolamento da retina com coloboma associado, de midríase traumática e de descolamento coroideu hemorrágico". "São casos que nos fazem sentir alguma insegurança quanto ao procedimento mais adequado, daí que esta troca de impressões seja fundamental para melhorarmos a nossa técnica", justifica o oftalmologista no CHUSJ.

Os dois *chairs* fazem um balanço positivo da sessão de apresentação de vídeos. "Participaram cirurgiões de grande talento, com provas dadas e, portanto, é sempre um prazer ver vídeos e situações extremas a serem resolvidas por mãos que admiramos", afirma Filipe Henriques. E Amândio Rocha Sousa conclui: "Com a discussão entre pares enriquecemos todos e conseguimos melhorar a nossa *performance* nos casos mais complexos. Em situações de stresse no bloco operatório, podemos recordar-nos destes vídeos, o que pode ser uma grande ajuda."

Excertos em vídeo das entrevistas com alguns dos intervenientes na Reunião do GPRV 2022 e fotografias captadas ao longo dos dois dias

Sessão conjunta do GPRV com o GER: Prof.ª Ângela Carneiro (*chair*), Dr.ª Rita Anjos, Dr.ª Rita Flores, Prof.ª Bernardete Pessoa, Dr.ª Maria João Furtado, Prof.ª Sara Vaz-Pereira, Dr.ª Susana Penas e Doutor António Campos. **Ausentes na fotografia:** Prof. Rufino Silva, Dr. José Henriques, Prof.ª Maria da Luz Cachulo, Dr.ª Luísa Vieira, Dr. Melo Beirão, Prof.ª Lilianne Duarte e Dr.ª Fernanda Vaz.

Colaboração entre a SPO e o GER

Dando continuidade ao aprofundamento de relações entre o Grupo Português de Retina e Vítreo (GPRV) da SPO e o Grupo de Estudos de Retina (GER), foi organizada mais uma sessão conjunta, dividida em duas partes. Na primeira, repetiu-se o formato "Parece, mas não é..." do ano anterior. "Foram apresentados casos clínicos bastante desafiantes de retina médica, discutindo-se depois as opções terapêuticas mais adequadas", sintetiza Ângela Carneiro, presidente do GER. Já na segunda parte da sessão, discutiram-se "as novas terapias para a DMI atrófica, o tratamento da oclusão da artéria central da retina, as complicações oftalmológicas da polineuropatia amiloidótica familiar ou polineuropatia amiloide familiar da transtirretina, a maculopatia miópica e a tração e foveosquisis na alta miopia", sintetiza António Campos.

PUB.

A Revolução no tratamento cirúrgico de **GLAUCOMA**

eyeWatch / eyePlate

O único dispositivo com ajuste de drenagem após a cirurgia

- Redução eficiente da PIO
- Sem possibilidade de hipotonia
- Redução das complicações da córnea
- Sem Mitomicina C
- Ajustável às necessidades do paciente

Para mais informações deverá contatar o distribuidor para Portugal:

Goldfarma produtos farmacêuticos

Rua Washington, n.º 2 Loja A - 1170-394 Lisboa - Portugal
Tel.: +351 219 346 450 - Fax: +351 219 346 459
geral@goldfarma.com - **www.goldfarma.com**

PUBLICIDADE

Roche

CIRURGIA REFRATIVA, NEUROFTALMOLOGIA E GLAUCOMA EM DESTAQUE NO 65.º CONGRESSO DE OFTALMOLOGIA

O Dr. Pedro Fonseca, a Prof.ª Andreia Rosa, o Prof. Rufino Silva e a Dr.ª Esmeralda Costa são alguns dos oftalmologistas mais diretamente envolvidos na elaboração do programa científico do 65.º Congresso Português de Oftalmologia.

O Convento São Francisco, em Coimbra, vai receber o 65.º Congresso Português de Oftalmologia, entre 1 e 3 de dezembro próximo. A cirurgia refrativa, a neuroftalmologia e o glaucoma são os temas protagonistas desta edição, que também se distingue pela realização de 12 cursos vocacionados para as diversas subespecialidades da Oftalmologia. O evento também ficará marcado pela eleição dos novos corpos diretivos da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO).

Marta Carreiro

A cirurgia refrativa será o tema em foco no primeiro dia de congresso, começando com uma conferência proferida pelo Prof. Colm McAlinden, do Reino Unido. "O colega desenvolveu os *The Quality of Vision*, uns questionários muito úteis para aferir a qualidade objetiva e subjetiva da visão", contextualiza a Prof.ª Andreia Rosa, coordenadora do Grupo Português de Cirurgia Implanto-Refrativa de Portugal (CIRP). A conferência visa promover a discussão sobre as formas de avaliação da qualidade visual e os *patient-reported outcomes*.

Refletindo sobre o tema, a também a oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) evidencia a importância de "envolver o doente na avaliação da sua qualidade visual para obter bons resultados em termos de acuidade, contraste e medidas objetivas". Nesse sentido, os *patient-reported outcomes* permitem perceber se "o tratamento tem ou não impacto na vida da pessoa". "Há casos de cirurgias e outros procedimentos sem qualquer impacto, então, esses *outcomes* são uma forma de avaliarmos, do ponto de vista subjetivo e da própria qualidade visual, como é que o doente melhora. Não interessa só a acuidade visual, mas também o desempenho da pessoa no seu dia-a-dia, seja na condução ou na perceção em ambientes de menor luminosidade, por exemplo."

Segue-se um simpósio que vai abordar algumas das complicações da cirurgia de catarata, baseando-se na discussão de casos clínicos. "Cada preletor apresentará um caso, evidenciando as principais complicações do procedimento adotado e a melhor forma de as resolver", resume Andreia Rosa. A sessão incluirá casos de complicações relacionadas com procedimentos a *laser* (perda de sucção, corte irregular, formação de estrias, etc.) e de complicações relacionadas com as lentes fáquicas (nas câmaras interior e posterior). "Para apresentar os casos, temos confirmadas as presenças da Prof.ª Filomena Ribeiro, do Prof. Joaquim Murta, do Dr. João Feijão, do Dr. Luís Oliveira e do Dr. Luís Torrão", avança a coordenadora da CIRP.

UPDATE EM NEUROFTALMOLOGIA

Já no segundo dia do congresso, estará em destaque a neuroftalmologia, evidenciando-se duas sessões relacionadas com esta subespecialidade. "Numa delas, serão abordadas as urgências neuroftalmológicas, com vários preletores nacionais a comentar as patologias deste foro que mais frequentemente surgem em contexto de urgência, com as quais qualquer oftalmologista acaba por lidar, mais cedo ou mais tarde", adianta o Dr. Pedro Fonseca, coordenador do Grupo Português de Neuroftalmologia da SPO. A sessão contará ainda com a participação da Prof.ª Carolina Ramos, do Brasil, que vai falar sobre a neuropatia óptica isquémica anterior arterítica.

A outra sessão de *update* em neuroftalmologia terá as intervenções de três convidados estrangeiros. "O Prof. Neil Miller, dos Estados Unidos, vai abordar o tratamento dos meningiomas da bainha do nervo óptico. Em seguida, o Prof. Dan Milea, que participará remotamente a partir de Singapura, vai falar acerca do estado atual da utilização da inteligência artificial em neuroftalmologia. Finalmente, a partir de Londres, o Prof. Axel Petzold apresentará uma atualização em nevrites ópticas, incluindo a nova classificação que o seu grupo de investigação desenvolveu e publicou recentemente", revela o também neuroftalmologista no CHUC.

De acordo com Pedro Fonseca, as expectativas para esta sessão de *update* em neuroftalmologia são elevadas, devido à pertinência das temáticas em análise e à *expertise* dos preletores. "Quando falamos de inteligência artificial em neuroftalmologia, é incontornável mencionar os trabalhos levados a cabo pelo Prof. Dan Mileas e sua equipa. A aplicação da inteligência artificial nesta área é muito recente e todos os dias surgem novidades", explica. Assim, o neuroftalmologista acredita que a inteligência artificial poderá ser particularmente útil num futuro próximo.

Este ano, a neuroftalmologia será também protagonista na Conferência Cunha-Vaz, cujo preletor é o Prof. Neil Miller, que "vai refletir sobre o futuro do tratamento dos gliomas da vida óptica", informa Pedro Fonseca.

ATUALIZAÇÃO EM CIRURGIA DE GLAUCOMA

No terceiro e último dia, 3 de dezembro, as atenções recairão nas temáticas relacionadas com o glaucoma, a começar pelo curso dedicado ao encerramento angular, que abordará desde a gonioscopia à imagem. "A gonioscopia é um exame de crucial importância na classificação do glaucoma e na avaliação clínica de qualquer doente com PIO elevada. Por isso, o objetivo do Curso "*Angle closure: from gonioscopy to imaging*", criado por Fernando Trancoso Vaz e que conta comigo como co-coordenador, é rever as técnicas de gonioscopia, enfatizando a indentação (gonioscopia dinâmica); a classificação do ângulo iridocorneano e abordar a problemática diagnóstica do ângulo estreito", sublinha o **Dr. Pedro Faria**, coordenador do Grupo Português de Glaucoma da SPO e oftalmologista no CHUC. Neste curso, abordar-se-á também os diversos meios complementares que "podem corroborar e objetivar o diagnóstico de glaucoma, mostrando as suas potencialidades e limitações através de diversos casos clínicos".

Segue-se outro curso, desta feita sobre desafios clínicos no glaucoma pediátrico, organizado conjuntamente com o Grupo Português de oftalmologia pediátrica e Estrabismo da SPO. "Contaremos com a participação de um convidado estrangeiro, o Prof. Julián García Feijóo, de Madrid, que vai elencar os desafios cirúrgicos do glaucoma em idade pediátrica", revela Pedro Faria. Esta formação também incluirá o diagnóstico, a identificação de quem tratar e de que forma e o bom seguimento da criança com glaucoma.

No âmbito do glaucoma, haverá ainda a conferência do Prof. Keith Barton, de Londres, que vai partilhar o seu olhar crítico sobre as tendências atuais da cirurgia do glaucoma. Por fim, ocorrerá um simpósio, também centrado na cirurgia do glaucoma, que contará com a participação de outro convidado estrangeiro, o Prof. Ricardo Paletta Guedes, do Brasil, cuja palestra incidirá sobre os implantes trabeculares, além de vários especialistas nacionais, que vão abordar outras técnicas e opções cirúrgicas.

MAIS MOMENTOS IMPORTANTES

O Prof. Rufino Silva, presidente da SPO, evidencia a sua satisfação com a escolha dos temas magistrais do 65.º Congresso Português de Oftalmologia. "Já na edição anterior escolhemos três temas principais, ao invés de apenas um. Este ano, decidimos apostar na cirurgia refrativa, na neuroftalmologia e no glaucoma, para lhes dar a mesma atenção que a retina, a inflamação ocular e a genética receberam no congresso do ano passado." Apesar disso, o responsável garante que todas as subespecialidades da Oftalmologia e grupos da SPO estarão representados no congresso, seja nos 12 cursos teórico-práticos, seja nas diversas sessões de *update*.

Em relação a novidades, Rufino Silva chama a atenção para a conferência José Rui Faria de Abreu, "organizada em homenagem a esta figura notável da Oftalmologia nacional". "O Prof. Faria de Abreu foi meu mestre. Há, por isso, um reconhecimento que é pessoal, mas que também é de todos os oftalmologistas, pelo seu trajeto profissional. Farei uma breve introdução à conferência", adianta o também oftalmologista no CHUC. Depois, ficará à responsabilidade do Prof. José Cunha-Vaz, conferencista convidado, discutir o papel dos biomarcadores na retinopatia diabética.

Outro aspeto a realçar é que se mantém a realização do Fórum "AdvocacY" iniciado no congresso do ano passado, no qual, segundo Rufino Silva, serão abordadas "a litigância em tribunal e as queixas à Ordem dos Médicos", assim como a demografia médica. "Apresentaremos, também, os resultados do estudo efetuado pela SPO com a Universidade Católica sobre a caracterização da procura dos cuidados médicos na área da saúde ocular em Portugal", revela o presidente da SPO. No congresso de 2022, renova-se também "a estreita colaboração" com o Grupo de Estudos da Retina (GER), a Sociedade Brasileira de Oftalmologia e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, através da organização do Simpósio SPO-GER e do Simpósio Luso-Brasileiro.

Na edição de 2022, evidencia-se ainda a colaboração particular da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO) e do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), cujos associados participarão em vários momentos do programa como palestrantes. Rufino Silva revela que o jantar de encerramento, no sábado, contará com a atuação dos Quatro e Meia, uma banda reconhecida a nível nacional, na qual participam vários médicos. "Este é o último congresso organizado pela atual direção da SPO, por isso, desenhámos um programa que esperamos que corresponda às expectativas dos nossos mais de 1000 sócios", conclui.

Razões para não perder o 65.º Congresso Português de Oftalmologia – mensagens em vídeo dos entrevistados.

Eleição dos novos corpos diretivos da SPO

O 65.º Congresso Português de Oftalmologia ficará também marcado pela eleição dos corpos diretivos da SPO para o próximo biénio (2023-2024). Rufino Silva sublinha que um dos pontos alterados com a revisão dos estatutos da SPO foi a inclusão do voto eletrónico. "A possibilidade desta forma de voto é fundamental para a democracia, não restringindo esse direito apenas às pessoas presentes no congresso", afirma. Nesse sentido, todos os sócios receberão uma mensagem, com a devida antecedência, a explicar como funciona a votação eletrónica. "Quem optar por essa via, receberá ainda, no próprio dia, um boletim de voto no qual só terá de selecionar a lista em que vota", informa Rufino Silva.

O recurso ao voto eletrónico não é uma novidade para os sócios da SPO, dado que, em dezembro de 2020, devido às restrições impostas pela pandemia, a atual direção foi eleita por esse método. "É de notar que foram as eleições mais participadas de sempre, por isso, consideramos essencial implementar esta medida para o futuro", esclarece o atual presidente da SPO. Recorde-se que, para poder exercer o direito de voto, os sócios devem ter as suas quotas em dia.

EVENTOS

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO GLAUCOMA

Alguns dos oradores e moderadores da reunião (da esq. para a dta.): A frente – Dr.ª Teresa Gomes, Dr.ª Maria Reina, Prof. Luís Abegão Pinto, Dr.ª Rita Flores, Dr.ª Joana Cardigos, Dr.ª Luísa Vieira e Dr.ª Maria Lisboa. Atrás – Dr. Pedro Faria, Dr. Nuno Alves, Dr.ª Teresa Painhas, Dr.ª Maria Sá Cardoso, Dr. Vítor Maduro, Dr.ª Maria Elisa Luís, Dr. João Feijão e Dr. João Filipe Silva.

A XXXI Reunião de Oftalmologia do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC) decorreu nos dias 21 e 22 de outubro, em Lisboa. O glaucoma foi o tema protagonista do evento, com a abordagem aos exames complementares de diagnóstico, aos desafios cirúrgicos, à facoemulsificação e a discussão de casos complexos.

Marta Carreiro e Pedro Bastos Reis

Nesta XXXI edição, a comissão organizadora manteve o cunho clínico que tem caracterizado este evento nas últimas três décadas. "Tradicionalmente, estas reuniões têm uma forte componente prática, com temas que incidem em casos clínicos e formas de observação e de monitorização dos doentes", contextualiza a Dr.ª Rita Flores, diretora do Serviço de Oftalmologia do CHULC. "Este ano, centrámos o programa na temática do glaucoma, mas também progredimos para outras patologias comuns e com interesse para todos os oftalmologistas."

O evento arrancou com o Curso EUPO. Na primeira parte desta formação, foram discutidos alguns dos dilemas dos médicos na abordagem ao glaucoma. De acordo com a Dr.ª Teresa Gomes, oftalmologista no CHULC, procurou-se "entrar na cabeça do oftalmologista que tem de diagnosticar, avaliar a progressão e traçar um plano terapêutico para os doentes com glaucoma". Salientou-se, depois, a importância da comunicação com os doentes com esta patologia, na tentativa de "encontrar respostas científicas para algumas das imensas perguntas de foro menos científico que os doentes com suspeita deste diagnóstico colocam na consulta".

Ainda sobre a comunicação com os doentes, a Dr.ª Maria Reina, oftalmologista no mesmo hospital, realça que "é preciso estabelecer uma relação de confiança com o doente". "A relação médico-doente é da maior importância para o cumprimento da terapêutica nos doentes com glaucoma. É para isto necessário tempo com o doente, um pouco contra a tendência atual na Saúde, privilegiando a quantidade em relação à qualidade dos serviços prestados."

Findo o Curso EUPO, o programa científico prosseguiu com ênfase nos exames complementares de diagnóstico, nomeadamente a tomografia de coerência óptica (OCT), tanto no segmento posterior como no anterior, sem esquecer os campos visuais. Na mesa-redonda seguinte, discutiram-se alguns desafios cirúrgicos no glaucoma, com a apresentação de casos clínicos e discussão de painel. Sobre esta questão, Maria Reina destaca a grande diversidade de técnicas cirúrgicas ao dispor do cirurgião de glaucoma, e sublinha a importância do diagnóstico precoce e do tratamento personalizado. "O nosso objetivo terapêutico continua a ser a redução dos valores da pressão intraocular. E isso pode ser conseguido com recurso a *laser*, fármacos ou cirurgia."

A encerrar o primeiro dia, houve espaço para abordar um tema social. "Tem sido hábito escolhermos um assunto não oftalmológico, e este ano optámos pela Medicina humanitária, que faz bastante sentido nos tempos que correm. O Dr. João Antunes, diretor geral da Médicos Sem Fronteiras em Portugal, falou dos projetos com que esta organização lida atualmente, e apresentou outros para o futuro, enumerando os seus objetivos, principais dificuldades e parcerias", resume Rita Flores.

O segundo dia de reunião começou com a apresentação de pósteres e atribuição de um prémio ao melhor trabalho. Em seguida, as atenções viraram-se para a mesa-redonda de facoemulsificação e glaucoma. "O objetivo passou por juntar duas patologias muito prevalentes – a catarata e o glaucoma – e pôr especialistas destas áreas a discutirem assuntos que se tocam", sintetiza o Dr. Vítor Maduro. Nesta sessão, falou-se inicialmente sobre lentes *premium*. "O mais importante é perceber se os doentes quer com diagnóstico de hipertensão ocular quer com glaucoma são potenciais candidatos à utilização de lentes intraoculares *premium*", realça Vítor Maduro. Sobre o encerramento de ângulo, o oftalmologista do CHULC notou que, numa primeira fase, deve-se "equacionar a idade do doente, o estado do cristalino e o número de crises, e só depois tomar a decisão clinica de avançar para uma abordagem mais ou menos invasiva".

Nesta mesa-redonda discutiu-se ainda a mais-valia de adicionar à cirurgia de catarata cirurgias de glaucoma minimamente invasivas. O evento terminou com uma sessão sobre casos complexos de glaucomas secundários, inflamação ocular, doença neuroftalmológica, patologia retiniana e um caso de glaucoma congénito num doente com neurofibromatose tipo 1.

Membros da comissão organizadora partilham, em vídeo, algumas ideias-chave sobre a XXXI Reunião de Oftalmologia do CHULC

FUTURO NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA

No que diz respeito ao tratamento futuro do glaucoma, Teresa Gomes, que moderou a mesa-redonda sobre desafios cirúrgicos, chama a atenção para o papel da personalização. "A terapêutica do glaucoma está a trilhar um caminho que vai no sentido de termos um portefólio cada vez mais vasto de medicamentos, de tratamentos com *laser* e de tratamentos cirúrgicos à nossa disposição. Depois, em função de um diagnóstico cada vez mais específico e assertivo, conseguiremos um algoritmo terapêutico mais correto para cada doente." A oftalmologista no CHULC antevê ainda que as técnicas cirúrgicas deverão ser "cada vez menos invasivas e mais seguras, idealmente sem perderem eficácia".

ALTERAÇÕES GENÉTICAS EM RETINA, OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA E ESTRABISMO

O Centro Hospitalar Universitário de São João (CHUSJ), no Porto, e a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) voltaram a unir esforços para organizar as já tradicionais Reuniões Científicas de Oftalmologia. Esta edição, que ocorreu nos dias 23 e 24 de setembro, no Porto, contou com uma manhã dedicada ao curso EUPO em glaucoma, sendo que o restante programa científico incidiu sobre alterações genéticas, retina médica e cirúrgica, oftalmologia pediátrica e estrabismo.

Marta Carreiro

Alguns dos oradores e moderadores do evento (da esq. para a dta.): A frente – Dr.ª Elisete Brandão e Prof. Fernando Falcão Reis. 2.ª fila – Dr.ª Angelina Meireles, Dr.ª Rita Flores e Prof.ª Ângela Carneiro. 3.ª fila – Dr.ª Elisa Carreras, Dr.ª Elise Scemama, Prof. João Figueira, Dr.ª Carla Ferreira e Prof. Manuel Falcão. 4.ª fila – Dr.ª Maria João Furtado, Prof. Michael Michaelides e Dr. Sérgio Estrela. 5.ª fila – Dr.ª Maria da Luz Cachulo e Prof. Amândio Rocha Sousa. 6.ª fila – Dr.ª Helena Proença, Dr.ª Teresa Gomes, Prof. Rufino Silva, Dr. João Pedro Marques e Dr. João Nascimento.

Depois do curso EUPO, o evento arrancou com uma mesa-redonda dedicada às novas opções terapêuticas em retina. À Prof.ª Ângela Carneiro, oftalmologista no CHUSJ, coube falar das fragilidades dos tratamentos disponíveis. "O que acontece é que temos uma carga excessiva da doença. Com os tratamentos anti-VEGF, *laser* e corticosteroides intravítreos, o *burden* da doença permanece muito alto", esclarece. Nesse sentido, a também presidente do Grupo de Estudos da Retina (GER) enfatiza o facto de se tratarem de fármacos "com uma duração de ação relativamente limitada e que têm de ser repetidos, frequentemente ao longo de anos". No entanto, são opções que "transformaram o prognóstico de doenças que, anteriormente, não tinham tratamento e que levavam a uma perda visual inexorável e irreversível". Enquanto uma das responsáveis pela organização da vertente de retina médica, Ângela Carneiro realça ainda a pertinência dos dois casos clínicos apresentados neste âmbito.

Por sua vez, a Dr.ª Elisete Brandão, que também esteve envolvida na organização das sessões de retina médica, destaca as restantes apresentações da mesa-redonda, que versaram sobre as novidades terapêuticas nesta área. "Abordou-se desde a degenerescência macular da idade às oclusões venosas ou da retinopatia diabética, terminando nas doenças genéticas, que julgávamos ser intratáveis até há alguns anos", resume a moderadora da sessão. Por outro lado, a também oftalmologista no CHSUJ evidencia a pertinência da conferência sobre genética das distrofias maculares hereditárias: "O Prof. Michael Michaelides fez uma revisão das diversas doenças genéticas que já beneficiam de terapêutica génica, como é o caso da amaurose congénita de Leber, ou que estão integradas em ensaios clínicos de fase I, II ou III."

Já as sessões de retina cirúrgica, impulsionadas pelo Prof. Amândio Rocha Sousa, começaram por abordar os velhos e novos desafios na terapêutica cirúrgica. Nesse âmbito, o oftalmologista no CHUSJ incidiu sobre os descolamentos hemorrágicos da coroide no contexto pós-cirúrgico: "O meu grande objetivo foi alertar para o grande papel que a comunidade oftalmológica tem em termos de prevenção, já que quando chegamos ao tratamento estamos a falar de resultados que não são bons."

De acordo com Amândio Rocha Sousa, a prevenção passa por estar atento aos fatores de risco básico, "como a hipertensão arterial e a miopia, mantendo o doente calmo, com anestesia local, não permitindo que esteja demasiado hipocoagulado", assim como a questões mais específicas, como a presença de glaucoma ou alta miopia. Nesta sessão falou-se ainda das novas terapêuticas retinianas, particularidades da cirurgia da retina em idade pediátrica, fossetas colobomatosas e foveosquisis miópica, terminando com a apresentação de três casos clínicos desafiantes na área da retina cirúrgica.

Já a manhã de sábado foi totalmente dedicada à oftalmologia pediátrica e ao estrabismo, com sessões conceptualizadas pelo **Dr. Augusto Magalhães** que focaram a genética no segmento anterior, na neuropatia óptica e no estrabismo. Já noutro registo, houve ainda uma conferência dedicada às doenças metabólicas, nomeadamente às mucopolissacaridoses, proferida pelo próprio oftalmologista no CHUSJ. "Inicialmente, fiz uma revisão daquilo que são as manifestações clássicas deste grupo de doenças. Em seguida, falei daquilo que tem sido a nossa investigação clínica ao longo destas últimas décadas", resume Augusto Magalhães.

Relativamente ao trabalho de investigação, o também presidente do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos apresentou novas manifestações de retinopatia nestes doentes, "fundamentalmente com alterações perimaculares a nível da retina externa, alterações na espessura coroideia e alterações de espessamento focal escleral". "Fomos os primeiros a descrever estes três achados clínicos na literatura, graças às possibilidades diagnósticas que as novas tecnologias nos providenciam, nomeadamente a tomografia de coerência óptica", realça Augusto Magalhães.

A conferência terminou com a abordagem às controvérsias relativamente às causas de cegueira nestes doentes.

Comentários em vídeo às temáticas abordadas na reunião, com destaques fotográficos de alguns momentos

Homenagem ao Dr. Jorge Breda

A reunião encerrou com um almoço de homenagem ao Dr. Jorge Breda, que dedicou quatro décadas da sua carreira ao Serviço Nacional de Saúde, e que recentemente se aposentou. Na homenagem esteve presente a grande maioria dos diretores dos Serviços de Oftalmologia com idoneidade formativa, além de antigos presidentes da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia e outras personalidades de renome na área da Oftalmologia.

NOVIDADES NO CURSO DE CIÊNCIAS BÁSICAS EM OFTALMOLOGIA

Com organização conjunta da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) e do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos (CEEOM), o Curso de Ciências Básicas em Oftalmologia decorreu de 16 a 28 de maio e no dia 8 de julho, em Lisboa. Destinado aos internos que estão a começar a especialidade, a formação manteve os temas basilares, como o estrabismo, o glaucoma ou a retina médica e cirúrgica, apostando também em novas áreas: estatística, investigação clínica e escrita de artigos científicos.

Pedro Bastos Reis

Grupo de formadores e formandos nos módulos de estrabismo e oftalmologia pediátrica, que decorreram no dia 24 de maio. O Dr. Augusto Magalhães (1.ª fila, 4.º a contar da esq.) foi um dos formadores.

A primeira novidade foi, desde logo, a alteração da data do curso, que por norma decorria no primeiro trimestre de cada ano. Para o **Prof. Rufino Silva**, essa foi uma melhoria importante. "Os internos do primeiro ano participavam no curso com muito pouco contacto com as tecnologias e com o doente, além de apresentarem uma reduzidíssima experiência clínica. Falava-se de coisas tão básicas, como usar uma lâmpada de fenda, e alguns ainda não tinham manuseado membros", justifica o presidente da SPO e oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Outra das novidades desta edição foi a gravação das sessões, que ficaram disponíveis para consulta na biblioteca digital da SPO. "Desta forma, os internos podem revisitar as temáticas abordadas ao longo de todo o curso", realça Rufino Silva.

Dois dos módulos em destaque foram os de estrabismo e oftalmologia pediátrica (24 de maio). Ambos contaram com a co-coordenação do Dr. Augusto Magalhães, presidente do CEEOM. "Começámos por falar do desenvolvimento visual normal numa criança, em particular num recém-nascido, passando, depois, para algumas áreas clínicas, nomeadamente a refração", recorda o oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto. "Partilhámos também algumas dicas clínicas e pequenos truques sobre a forma de abordar a criança na consulta de Oftalmologia, alertando para a necessidade de captar a sua atenção e confiança."

Destacando o papel do CEEOM, mas também da SPO, na "grande melhoria ao nível da formação específica em Oftalmologia", Augusto Magalhães sublinha a "elevada qualidade formativa" do Curso de Ciências Básicas em Oftalmologia, que este ano introduziu novas temáticas focadas na investigação e na produção científica. "Atualmente, o ato médico não pode ser definido estritamente na prática clínica diária; deve promover algumas competências mais alargadas, que incluem a capacidade de escrever, comunicar, publicar e fazer investigação", realça.

Estes novos módulos decorreram no dia 21 de maio, começando com a introdução à investigação clínica e elaboração de artigos científicos. "Começámos por abordar os temas 'como escrever um artigo científico' e 'como fazer referências bibliográficas'. Posteriormente, através de exemplos de diferentes artigos científicos, explicámos como escrever um *case report* ou um artigo de revisão, talvez o estilo mais redigido ao longo do internato médico", recorda a **Prof.ª Joana Ferreira**, coordenadora do módulo. "Terminámos com a análise de artigos, com exemplos daquilo que podemos chamar de bom ou mau artigo."

Para a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria, que também coordenou uma sessão sobre neuroftalmologia (27 de maio), o balanço do módulo introdutório de investigação foi positivo. "Os internos adquiriram competências que lhes serão úteis, não só na escrita de diferentes publicações, como também numa análise mais crítica na leitura de artigos publicados."

Já o módulo de estatística foi lecionado pelo **Dr. Miguel Raimundo**. Para o oftalmologista no CHUC, este tema é essencial num contexto em que é cada vez mais expectável que o "interno de Oftalmologia venha a produzir ciência através da escrita de artigos científicos originais". "Hoje em dia, o médico tem obrigação de ter algum sentido crítico na análise de um artigo científico, e isso implica dominar os conceitos estatísticos básicos", acrescenta o também coordenador da SPO Jovem, que na formação procurou dar ferramentas para que os formandos consigam atuar de forma autónoma.

Nesse sentido, foi atribuído "muito foco às particularidades da análise estatística em Oftalmologia [por exemplo, acuidades visuais ou o binómio doente/olhos], bem como às ferramentas disponíveis, terminando com um exemplo de análise 'em direto' de uma base de dados". Miguel Raimundo foi ainda formador no módulo de ótima física e refração (18 de maio).

Os restantes módulos da formação incidiram em áreas como retina cirúrgica, inflamação ocular ou as urgências em Oftalmologia. No dia 8 de julho, ocorreu um curso prático de fios e suturas, com foco ainda na oculoplástica, vias lacrimais e órbita.

Saiba mais sobre a organização do curso e dos novos módulos da edição de 2022

Simulação cirúrgica na edição de 2023

Para a edição de 2023 do Curso de Ciências Básicas em Oftalmologia, Rufino Silva revela que uma das novidades será a introdução de uma componente prática de simulação cirúrgica. "Os internos de primeiro e segundo anos treinarão cirurgia de catarata, enquanto os de terceiro e quarto anos farão cirurgia de vítreo e retina", antecipa. E conclui: "Esta é uma parte importante, porque queremos que os nossos internos contactem desde o início com o que melhor se faz a nível internacional."

NOTÍCIAS BRUDYLAB

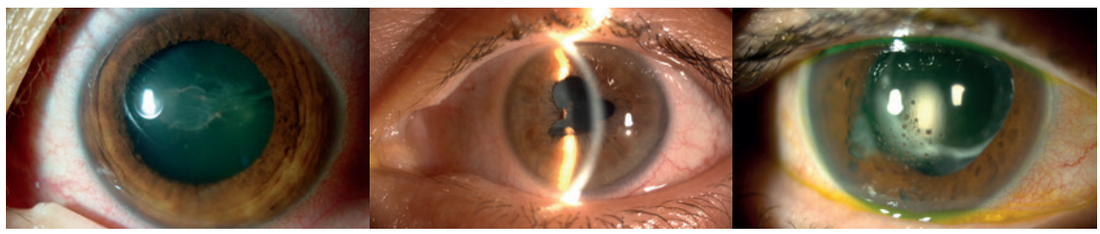
Diagnostics 2021, 11, 724. doi: 10.3390/diagnostics11040724

EFEITOS IMUNOMODULADORES DO TRIGLICÉRIDO DE DHA

Signature of circulating biomarkers in recurrent non-infectious anterior uveitis. Immunomodulatory effects of DHA-triglyceride

(O rastro de biomarcadores circulantes em uveíte anterior recorrente não infecciosa. Efeitos imunomoduladores do DHA Triglicerídeo)

Maria D. Pinazo-Duran, Jose J. García-Medina, Silvia M. Sanz-González, Jose E. O'Connor, Ricardo P. Casaroli-Marano, Mar Valero-Vell, Maribel López-Gálvez, Cristina Peris-Martínez, Vicente Zanón-Moreno, and Manuel Diaz-Llopis



OBJETIVO:

Avaliar a evolução da expressão de citocinas circulantes em doentes diagnosticados com Uveíte Anterior Não Infecciosa (UANI) assintomáticos e suplementados com triglicéridos de DHA (TG-DHA).

MATERIAL E MÉTODOS:

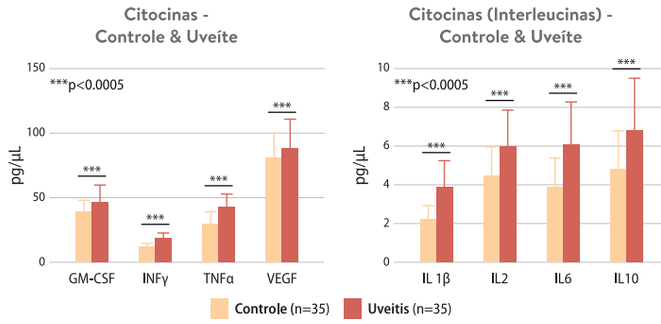
- Foram recrutados N=70 indivíduos; 35 doentes diagnosticados de UANI em fase de remissão e 35 controlos sãos. Idade Média: 53 +/- 11 anos; 53% mulheres e 47% homens.
- Grupos separados aleatoriamente, a receber suplementação ativa em 50% dos participantes de ambos grupos com 500mg/dia de TG-DHA (Brudyitis - 1 cápsula/dia) durante 3 meses e outros 50% sem suplementação.
- Foi utilizado o painel Luminex 100 para detecção de citocinas/quimiocinas para determinar o nível de expressão no sangue para as: IL1ß, IL2, IL6, IL8, IL10, IL12, VEGF, CMCSF, IFG, TNFα, tanto a nível basal (antes de iniciar a suplementação) e no final do período de seguimento de 90 dias.

CONCLUSÕES:

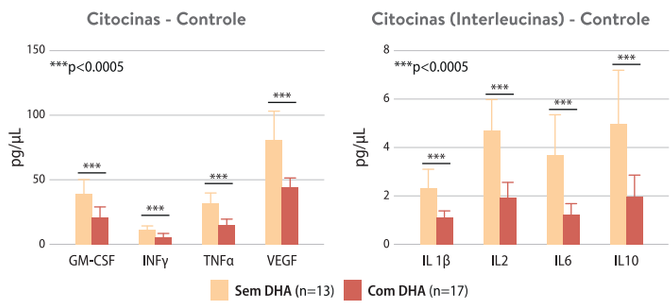
- A expressão dos marcadores circulantes: IL-1ß, IL-2, IL-6, IL-10, GM-CSF, INF-γ, VEGF e TNFα apresentam um importante valor como marcadores no diagnóstico da doença inflamatória ocular.
- A suplementação oral com 500mg/dia de triglicérido de DHA contribui para a diminuição significativa dos níveis dos marcadores inflamatorios e pode ajudar no controlo da inflamação crónica subjaceente a doentes com a patologia.
- A administração de 1g/dia de TG-DHA (2cápsulas/dia de Brudyitis®) poderá conseguir níveis todavia mais baixos de citocinas; a suplementação pode ser mantida tanto a largo prazo ou se necessário associada com corticosteróides, AINES, imunossupressores e/ou anticorpos monoclonais.

RESULTADOS:

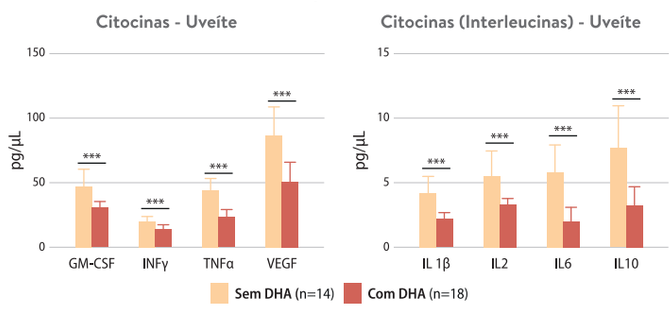
Níveis de expressão plasmáticos dos mediadores pró-inflamatórios em ambos grupos de participantes antes do início da suplementação



Níveis de expressão plasmáticos dos mediadores pró-inflamatórios no grupo suplementado e no grupo controle (não suplementado)



Expressão plasmática dos mediadores pró-inflamatórios em doentes com Uveíte Anterior no grupo suplementado e no grupo controle (não suplementado)



Caixa com 30 cápsulas. CNP 6358838

CELL& CLINICALLY TESTED BIOACTIVE DHA

ÓLEO LIVRE DE PLÁSTICOS

ÚNICO COM SELO DE GARANTIA

DOSAGEM PROPOSTA

Fase ativa: 2 cápsulas/dia

Fase remissão: 1 cápsula/dia, **a prolongar durante todo o tempo que seja necessário**

ESPECIALISTAS EM NUTRIÇÃO MÉDICA | BRUDYLAB®

PG 2022-01

REUNIÃO DE INTERNOS MARCADA POR **FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA E CONVÍVIO**

A formação descontraída e didática caracterizou a RAIO de 2022. Na fotografia, os formadores João Bernardes (de camisa amarela) e Miguel Raimundo (de camisa branca) dão dicas aos formandos num dos módulos de simulação cirúrgica.

A Reunião Anual de Internos de Oftalmologia (RAIO) caracteriza-se por ser uma ocasião privilegiada de conhecimento e interação para os internos de todo o país. Este ano, o evento decorreu nos dias 16 e 17 de julho, na Aguieira, distinguindo-se pela forte vertente prática, com módulos de simulação cirúrgica em áreas como catarata, pupila e glaucoma, reforçada com dicas em formato teórico. A apresentação de casos clínicos de diagnósticos inesperados e a componente lúdica foram outros momentos importantes desta reunião com chancela da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO).

Pedro Bastos Reis

Nas palavras de Miguel Raimundo, coordenador da SPO Jovem, a RAIO define-se pela aprendizagem científica proporcionada aos formandos e pelo convívio entre internos, num evento que incentiva a interação entre participantes. “Esta capacidade de criar laços entre os internos de cada hospital é fundamental para sinergias futuras. Na verdade, forma não só melhores oftalmologistas, mas também melhores pessoas”, reitera o também oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Uma das novidades da RAIO 2022 foi a aposta vincada na componente prática, com treino de técnicas cirúrgicas como a pupiloplastia ou a trabeculectomia. “Tivemos o cuidado de obter vários modelos para diferentes níveis de internato. Houve modelos mais simples, para internos de primeiro ano treinarem capsulorrexis, assim como outros mais avançados para técnicas como a sutura de íris ou cirurgia de catarata de pequena incisão”, afirma Miguel Raimundo. O objetivo, acrescenta a Dr.ª Diana Silveira e Silva, membro da comissão organizadora e uma das monitoras da componente prática, era que os internos “pudessem experimentar sem restrições e num ambiente controlado, adquirindo técnicas cirúrgicas diferenciadas”.

SIMULAÇÃO CIRÚRGICA E *DRY LABS*

A componente prática consistiu em dois módulos, com os formandos divididos pelos vários postos, rodando entre eles. O módulo A foi dedicado à pupiloplastia e à cirurgia da catarata, incluindo cirurgia manual de pequena incisão. “Esta é uma técnica em que se faz a expressão do núcleo através de uma incisão escleral, tendo sido treinada a peritomia e a incisão tunelizada, bem como a capsulorrexis alargada e a sutura da incisão escleral com monofilamento simples ou em cruz”, descreve Diana Silveira e Silva,

Ainda neste módulo, os formandos tiveram a possibilidade de abordar a pupiloplastia, treinando o encerramento de defeitos da íris. “Abordámos duas técnicas – de Siepser e de McCannel –, que, apesar não serem muito frequentes na prática clínica, permitem fazer o encerramento de defeitos da íris em contexto de urgência ou eletivo, servindo também como base para a técnica de sutura de lente à íris, útil para cirurgiões de segmento anterior, mas também de retina e vítreo”, recorda a também oftalmologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora.

Já o módulo B incidiu na cirurgia de glaucoma, particularmente na trabeculectomia. “É uma técnica cirúrgica com alta eficácia no glaucoma, mas também pode trazer um elevado número de complicações”, nota o Dr. João Bernardes, oftalmologista no CHUC e um dos monitores deste módulo. O objetivo principal passou por explicar aos internos – principalmente aos de primeiro ano de especialidade – os vários passos da cirurgia.

Em termos de complicações na trabeculectomia, João Bernardes alerta que a “mais temida é o descolamento da coroide, tanto seroso como hemorrágico”. “Estas complicações estão muito associadas à hipotonia, portanto, partilhámos dicas sobre como evitar a hipotonia pós-operatória, de forma a manter o olho com pressão baixa, mas estável.”

Dessas dicas, João Bernardes destaca os ensinamentos em termos de suturas removíveis e ajustáveis, de forma a controlar melhor o fluxo do humor aquoso, realçando que “na sutura e construção do *flap* foi possível reproduzir muito bem nos olhos-modelo aquilo que acontece em cirurgias reais”. “O segredo da trabeculectomia é manter a consistência da cirurgia. Para isso, é preciso um grande nível de experiência, para que os resultados sejam semelhantes”, remata.

Os formandos tiveram acesso a oito microscópios de última geração, equipados com ecrãs que permitem assistir, em tempo real, aos procedimentos cirúrgicos realizados em olhos-modelo.

A Dr.ª Cátia Azenha (no púlpito) partilhou várias dicas cirúrgicas para a realização de uma blefaroplastia eficaz. A sessão teórica foi moderada pela Dr.ª Diana Silveira e Silva e pelo Dr. Tiago Morais Sarmento (na mesa).

DICAS TEÓRICAS PARA AS CIRURGIAS

Depois da componente prática que marcou a manhã do primeiro dia de reunião, a tarde foi dedicada à consolidação de conhecimentos através de apresentações teóricas. No arranque da sessão, o Dr. Mário Ramalho discorreu sobre retinopexia pneumática, enquanto a Dr.ª Cátia Azenha falou de blefaroplastia. "É um procedimento simultaneamente funcional e estético e que implica muita prática manual e preparação", salienta a oftalmologista no Hospital de Braga.

Notando que a blefaroplastia é uma cirurgia realizada com elevada frequência na oculoplástica e que, por isso, os internos acabam por ter alguma exposição a esta técnica, Cátia Azenha refere que "não é possível treiná-la no doente, daí a importância de estudar livros e atlas, ver muitos vídeos cirúrgicos e treinar em modelos não-humanos". Durante a sua apresentação, mostrou vários vídeos, insistindo na importância de uma boa preparação técnica e demonstrando como escolher os instrumentos certos, como preparar o doente e como fotodocumentar todo o procedimento, "pequenos detalhes que permitem obter o sucesso cirúrgico".

Nesse sentido, a oftalmologista destaca a relevância da marcação com caneta dos pontos cirúrgicos enquanto "ponto-chave da cirurgia". "A marcação tem de ficar bem-feita, para que o pós-operatório seja previsível", sublinha. Ao que acrescenta: "No pós-operatório imediato, a área periocular vai estar alterada por causa da agressão cirúrgica e poderá haver edema ou equimose, que não devem ser tidos como um sinal de alarme ou de um insucesso cirúrgico, porque são esperados. Quando se faz uma marcação bem-feita e com segurança, deve-se confiar nela."

Seguiram-se apresentações sobre lentes intraoculares (LIO) fáquicas e trabeculectomia modificada, sob a responsabilidade das Drs.ª Carolina Abreu e Ana Sofia Lopes, respetivamente. Já Miguel Raimundo abordou o cálculo de LIO. "Tentei desmistificar alguma da complexidade associada ao tema do cálculo intraocular, que remete para muita matemática, física e fórmulas, numa apresentação focada em biometria e para a cirurgia do dia-a-dia, seguindo as melhores práticas internacionais", sintetiza o coordenador da SPO Jovem, que deu exemplos de casos de queratocone e cirurgia a laser.

Excertos em vídeo das entrevistas e fotografias da RAIO 2022

Grupo com alguns dos oradores, moderadores e assistência da RAIO 2022.

INVESTIMENTO NO FUTURO

O segundo dia começou com a abertura oficial da reunião, uma sessão em que intervieram, além de Miguel Raimundo, o Dr. Augusto Magalhães, presidente do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos (CEOOM), e o Prof. Pedro Menéres, em representação da direção da SPO. "Trata-se de uma reunião com um investimento muito grande no futuro da Oftalmologia portuguesa, agregando, simultaneamente, com a formação científica atividades em que os internos interagem e se conhecem melhor, o que é muito importante, porque são os sócios com maior longevidade pela frente na SPO", destaca Pedro Menéres.

O também diretor do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Universitário do Porto, vincou ainda o "papel muito importante dos internos na SPO". No mesmo âmbito, Augusto Magalhães destacou o carácter formativo da RAIO. "É uma reunião importante do ponto de vista científico, porque as sessões de casos clínicos e os *wetlabs* são fundamentais para os internos treinarem e aperfeiçoarem as suas competências, mas também do ponto de vista social e profissional, por se tratar de um espaço único para conhecerem colegas de outros hospitais e geografias", afirma o também oftalmologista do Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto.

Segundo Miguel Raimundo, no que diz respeito à sessão de casos clínicos foram feitas 14 apresentações de diagnósticos inesperados, "pautadas pela discussão e crítica construtiva, com o intuito de reforçar boas práticas na apresentação de casos clínicos". "As preleções percorreram as várias áreas da Oftalmologia, abordando os desafios com que os internos se vão deparar no dia-a-dia, seja na fase inicial de pré-carreira ou mais tarde", resume Pedro Menéres.

No final, foram distinguidos os três melhores trabalhos, tendo sido unânime a "elevada qualidade de todas as apresentações". De acordo com Augusto Magalhães, tal é reflexo da "qualidade de base que se deve, em primeiro lugar, à forma como os médicos são selecionados para entrar no curso de Medicina e, mais tarde, na especialidade, bem como à qualidade dos serviços e da formação introduzida pelas instituições, do CEOOM à SPO, pilares da formação em Portugal".

Premiados e moderadores da sessão de casos clínicos:
Dr. Miguel Raimundo, Dr.ª Rita Rodrigues, Prof. Pedro Menéres, Dr.ª Catarina Monteiro, Dr. Augusto Magalhães e Dr. Ponces Ramalhão.

SPO DE VERÃO VOLTA A REUNIR "FAMÍLIA OFTALMOLÓGICA"

Alguns dos oradores e moderadores do evento (da esq. para a dta.): À frente – Dr. Fernando Trancoso Vaz, Dr. Nuno Campos, Dr.ª Ana Magriço, Prof.ª Maria João Quadrado, Prof. Rufino Silva, Dr.ª Madalena Monteiro e Dr. Pedro Faria. 2.ª fila – Dr. João Pedro Marques, Dr. Guilherme Castela, Dr. João Gil, Dr.ª Cristina Fonseca e Dr. João Paulo Cunha. 3.ª fila – Mário Sousa (treinador no Sport Clube Conimbricense), Dr.ª Catarina Paiva, Dr. Pedro Fonseca, Dr.ª Maria João Furtado, Dr.ª Sandra Barrão e Dr.ª Ana Vide Escada. Atrás – João Taborda (terapeuta), Dr.ª Filipa Rodrigues, Prof.ª Joana Ferreira, Dr.ª Ana Almeida e Dr. Ícaro Soares.

Após uma primeira edição de sucesso, a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) voltou a realizar a SPO de Verão, a sua reunião de grupos de subespecialidade. O evento ocorreu nos dias 1 e 2 de julho, em Troia, com um programa que abrangeu todas as áreas da Oftalmologia, abordando desde os conceitos mais simples aos mais complexos das várias patologias.

Marta Carreiro

Segundo a Dr.ª Ana Magriço, a SPO de Verão foi criada com o intuito de "reunir toda a família de oftalmologistas noutro evento que não o Congresso Nacional". "Durante o ano, temos várias reuniões específicas de alguns grupos de subespecialidade, o que não permite juntar todos os oftalmologistas portugueses. Daí termos criado esta reunião mais abrangente, em que contamos com a participação de todos os grupos e que funciona como um congresso de verão", contextualiza a secretária-geral da SPO.

Tendo em conta a elevada participação no evento, o balanço é bastante positivo. "Tivemos cerca de 210 inscritos, com uma boa participação em sala e um programa riquíssimo, com conferências e secções empenhadas em transmitir conceitos que permitam a discussão entre pares, mas também com especialistas de outras áreas", conclui a oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central.

Ao contrário do ano passado, a SPO de Verão e a Reunião Anual dos Internos de Oftalmologia realizaram-se em momentos diferentes, traduzindo-se naquele que é o conceito que a atual direção pretende que seja mantido em anos vindouros. "A SPO de Verão é tão importante como o Congresso Nacional. É uma tradição com dois episódios, pequena, mas que se vai manter e, provavelmente, este local vai fazer parte da tradição", acrescenta o Prof. Rufino Silva, presidente da SPO.

PTOSE E LACRIMEJO NA CRIANÇA

O evento arrancou com uma sessão conjunta do Grupo Português de Oftalmologia Pediátrica (GPOP) e do Grupo Português de Órbita e Oculoplástica (GPOO), que teve a ptose e a obstrução congénita nasolacrimal como temas centrais. De acordo com a Dr.ª Madalena Monteiro, coordenadora do GPOP e oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra/Hospital Pediátrico (CHUC/HP), "estas são duas situações que levam a que ambas as subespecialidades trabalhem, muitas vezes, em conjunto". "Há muitos casos em que surgem dúvidas à oftalmologia pediátrica que os colegas da oculoplástica conseguem responder. Estas situações são muito frequentes na nossa prática clínica, então, é essencial a existência de uma boa comunicação entre subespecialidades."

Por sua vez, o Dr. Guilherme Castela, coordenador do GPOO e oftalmologista no CHUC, destaca a importância das diferentes visões e abordagens de cada uma das vertentes. "Muitas vezes, o oftalmologista pediátrico está preocupado com a visão e o desenvolvimento visual, enquanto o especialista em oculoplástica dedica mais atenção à abordagem cirúrgica e, consequentemente, ao resultado estético e funcional", explica. Nesse sentido, "o ideal é partilhar uma visão comum, que será a melhor para a criança".

Além de duas conferências *major* relacionadas com cada um dos temas (ver caixa na página ao lado), foram apresentados e discutidos três casos clínicos desafiantes para cada um. "O que há de interessante nos casos clínicos é a possibilidade de ouvir várias opiniões, para chegarmos à conclusão de qual o melhor resultado para a criança", salienta Madalena Monteiro. Ao que Guilherme Castela acrescenta: "Destaco os casos de ptoses palpebrais, porque são sempre complicados, principalmente por ter que se saber com precisão qual a melhor altura para atuar, quer pelo aspeto estético quer pelo funcional."

ATUALIZAÇÃO EM MELANOMA DA COROIDEIA

Por sua vez, a participação do Grupo Português de Patologia Oncológica e Genética Ocular culminou numa sessão de atualização em melanoma da coroideia. Sobre a imagiologia multimodal, o Dr. João Pedro Marques, coordenador deste grupo de trabalho, destaca a sua importância no diagnóstico das lesões e na diferenciação entre nevos e melanoma. "Cada vez temos mais armas ao nosso dispor para podermos fazer um diagnóstico correto e eficaz, com a mínima dúvida possível", assegura.

Relativamente ao papel da biópsia líquida no melanoma ocular, o oftalmologista no CHUC considera que é relevante "a inovação perante o diagnóstico precoce deste tipo de tumor, com recurso aos biomarcadores tumorais". Sobre a apresentação relacionada com os resultados do centro de referência em melanoma da coroideia em Portugal, o preletor realça que "cerca de 25% dos casos referenciados não têm indicação para tratamento com braquiterapia". "O diagnóstico está a ser feito tardiamente, por isso, temos de alertar os oftalmologistas de todo o país para esta doença, que é letal, para conseguirmos tratá-la o melhor possível", conclui.

Nesta mesa-redonda, Ana Magriço discorreu sobre a prevalência, o tratamento e os resultados na retinopatia da radiação, salientando a importância de "preservar a visão do doente, aproveitando fármacos e armas terapêuticas existentes para outros patologias, como é o caso das anti-VEGF". "Há uma alteração de paradigma, com foco na prevenção, sendo que o edema macular é das primeiras lesões a

Uma novidade deste evento foi a sessão organizada pela Secção de Investigação da SPO, na qual estiveram em discussão oportunidades de formação, de financiamento e de investigação. O Prof. Rufino Silva, a Prof.ª Maria João Quadrado, o Prof. Carlos Marques Neves e a Dr.ª Elvira Abreu foram alguns dos intervenientes desta sessão, que decorreu no último dia.

aparecer e pode ajudar a diagnosticar mais precocemente a retinopatia rádica", concretiza a secretária-geral da SPO. Os novos tratamentos disponíveis foram o outro tópico abordado nesta sessão, à qual se seguiu uma conferência virtual sobre os cuidados oftalmológicos em tempo de guerra, com uma palestra da Dr.ª Aleksandra Zboroska, natural da Ucrânia.

DMI E QUERATOCONE

Dois dos momentos altos desta edição da SPO de Verão foram as sessões conjuntas da SPO com a Pan-American Association of Ophthalmology, com participação de oftalmologistas portugueses e brasileiros. Numa, esteve em análise a degenerescência macular relacionada com a idade (DMI), enquanto a outra se focou no queratocone. Para Rufino Silva, presidente da SPO e um dos palestrantes da mesa sobre DMI, este "estreitamento de relações internacionais da SPO com outras sociedades é muito importante", uma vez que "a ciência é transversal a todo o mundo".

Quanto à sua apresentação, intitulada "da genética à prevenção", Rufino Silva focou-se principalmente nas adaptações no estilo de vida, como a prática de uma dieta adequada e a cessação do tabagismo. "Com estas medidas, conseguimos obter a redução da progressão, em cerca de 40%, para as formas mais tardias, que são aquelas que tememos", resume o oftalmologista do CHUC. Nesta sessão, falou-se também de correção clínico-patológica na DMI, de DMI intermédia e tardia e dos avanços no tratamento da DMI neovascular.

No âmbito da sessão sobre queratocone, a Prof.ª Andreia Rosa, coordenadora do Grupo Português de Cirurgia Implanto-Refrativa, destaca a apresentação relacionada com a correlação clínico-patológica no queratocone, na qual se abordou o papel da inflamação na progressão da doença. "Ao invés do que se tem pensado do ponto de vista clínico, em que a inflamação está implicada no agravamento do queratocone, o Prof. Miguel Burnier mostrou que não havia sinais inflamatórios presentes nas peças que analisou de doentes transplantados", recorda.

Sobre as restantes apresentações, a oftalmologista no CHUC refere a importância da palestra sobre os marcadores de inflamação e de progressão da doença. "A abordagem ao queratocone foi analisada nas suas várias vertentes: a inflamação, o diagnóstico precoce, a inteligência artificial no *crosslinking*. Falou-se desde o procedimento mais clássico ao laser, combinando um conjunto de técnicas para obtenção de um resultado mais previsível e melhor para os nossos doentes", resume. As opções terapêuticas no tratamento da hidrópsia aguda, a otimização do *crosslinking* corneano para o tratamento do queratocone e as novidades no diagnóstico e tratamento foram outros dos temas abordados nesta sessão.

ESCLERITE E INFLAMAÇÃO OCULAR

O segundo dia do evento começou com a sessão organizada pelo Grupo Português de Inflamação Ocular, coordenado pela Dr.ª Cristina Fonseca, que incidiu nos diversos tipos de esclerite. De acordo com a também oftalmologista no CHUC, "todos os oftalmologistas acabam por encontrar esclerites frequentemente na prática clínica, apesar de ser um tópico pouco falado". A primeira preleção decorreu virtualmente e abordou a patogenia, classificação, associações sistémicas e investigações em esclerite.

Seguiram-se apresentações sobre esclerite anterior não infeciosa, esclerite necrotizante e esclerite necrotizante associada a cirurgia, esclerite posterior e tratamento local e sistémico. Para Cristina Fonseca, um dos aspetos mais importantes frisados no último tema foi "a utilização de tratamentos tópicos para o controlo da esclerite anterior, assim como o uso de anti-inflamatório não esteroide numa fase precoce, enquanto se aguardam os resultados de alguns exames complementares solicitados aos doentes". "Só depois iniciamos a escalada terapêutica, havendo situações em que é necessário começar logo a imunossupressão, fármacos biológicos ou outros adequados aos casos extremos de esclerites necrotizantes."

Alguns dos intervenientes na sessão conjunta da SPO com a PAAO sobre queratocone: Dr. Nuno Campos, Dr.ª Helena Prior Filipe, Prof.ª Andreia Rosa, Dr. João Gil e Dr.ª Patrícia José.

DESPORTO INCLUSIVO

Seguiu-se uma sessão sobre desporto inclusivo organizada pelo Grupo Português de Ergoftalmologia e Baixa Visão (GPEBV), na qual foram partilhados vídeos com testemunhos de desportistas nacionais, meda-

Continua

Tips and tricks do Dr. Bill Katowitz

No âmbito dos dois temas abordados na sessão conjunta do GPOP e GPOO, o Dr. Bill Katowitz foi convidado para proferir uma palestra sobre cirurgia de ptose e outra sobre lacrimejo na criança. Na cirurgia da ptose, "saber como é que o doente vê, o que sente e qual a sua aparência" são, segundo refere o oftalmologista no Children's Hospital of Philadelphia, nos Estados Unidos, as principais questões a ter em consideração. "Nas crianças, o nosso maior foco é a visão, contudo, não devemos descurar as outras duas componentes", reitera.

Já sobre a palestra dedicada ao lacrimejo, Bill Katowitz chama a atenção para o facto de "as crianças com lacrimejo terem um considerável risco de infeção, que pode ser fatal se não for tratada". "Para tratar o lacrimejo devemos, em primeiro lugar, optar pela massagem. Contudo, em casos de obstruções mais resistentes o exame endoscópico vai permitir o diagnóstico e, muitas vezes, a resolução do quadro clínico."

Retinocoroidite de Birdshot

Ainda na esfera da inflamação ocular, o Prof. Carlos Pavesio, oftalmologista no Moordfields Eye Hospital, no Reino Unido, foi convidado para falar numa conferência sobre Retinocoroidite de Birdshot, uma doença "que afeta os vasos da retina e a coroide". "O maior desafio, além do desconhecimento que ainda existe relacionado com esta doença, é o tratamento, porque temos de controlar a inflamação da retina e da coroide, e isso muitas vezes implica combinar tratamentos. Nesse sentido, ainda há muito para aprender."

Sendo esta uma doença incomum, Carlos Pavesio enumera algumas das principais queixas dos doentes: visão embaçada, vislumbre de moscas, visão vibrante (como se estivesse um ventilador no teto ligado), alteração na periferia da visão e alteração na visão a cores. "No entanto, o principal sintoma é o embaçamento da visão", esclarece. Na sua opinião, uma das questões mais importantes na gestão desta doença é, precisamente, a monitorização. "Existem testes funcionais, como o campo visual, a eletrofisiologia, e testes de imagem, como as angiografias, que nos permitem confirmar se o tratamento está a resultar."

lhados e não medalhados, com baixa visão. "Os vídeos apresentados demonstraram a importância do desporto na vida destes doentes, na integração na sociedade e no seu bem-estar pessoal. Porém, nem todos os desportos estão indicados, sendo que existem uns específicos para a deficiência visual", contextualiza a Dr.ª Catarina Paiva, coordenadora do GPEBV.

Assim, a sessão explorou os diferentes desportos coletivos e individuais adequados para os doentes com baixa visão, entre os quais o GoalBall, em que "as pessoas, de olhos vendados, deitam-se no chão e, com uma bola com guizos, tentam acertar na baliza". Quanto aos desportos individuais, o destaque da oftalmologista do CHUC vai para o surf. "Queremos divulgar, na comunidade médica, que existe desporto adaptado para esta patologia, com que lidamos todos os dias. Como médicos, devemos incentivar e saber aconselhar os nossos doentes", conclui.

NEUROPATIAS ÓPTICAS

As neuropatias ópticas isquémicas, as nevrites ópticas, as neuropatias ópticas compressivas e as tóxicas e nutricionais foram as patologias discutidas na sessão organizada pelo Grupo Português de Neuroftalmologia, coordenado pelo Dr. Pedro Fonseca. "Falámos de algumas doenças que têm em comum o facto de afetarem o nervo óptico. Têm características comuns na apresentação clínica, mas são doenças diferentes na sua origem", diz o oftalmologista no CHUC. Ao que acrescenta: "Muitas delas têm tratamento, e isso é importante, desde que sejam identificadas atempadamente."

Este ano, a conferência da European Society of Ophthalmology foi proferida pelo Dr. Diogo Cabral, que falou do uso da tomografia de coerência óptica de alta resolução e da microscopia confocal para explorar a conectividade vascular e a sua influência na doença vascular retiniana.

Relativamente às neuropatias ópticas isquémicas, Pedro Fonseca afirma que, apesar de o diagnóstico ser clínico, "representam uma oportunidade para se identificarem fatores de risco cardiovascular que possam ser corrigidos". Já sobre as nevrites ópticas, deve-se ter em conta "os sinais de alerta das formas atípicas, que requerem uma investigação diferente, dado serem causadas por outras doenças que não a esclerose múltipla".

Acerca das neuropatias ópticas compressivas, a mensagem mais importante a destacar, na opinião de Pedro Fonseca, é a necessidade de um diagnóstico atempado para "se conseguir resolver a causa da compressão do nervo óptico e reverter as alterações da acuidade visual". Finalmente, no que diz respeito às neuropatias tóxicas e nutricionais, a solução passa pela "suspensão do agente causal e, se possível, pela alteração do estilo de vida".

SEGUIMENTO DO GLAUCOMA

O Grupo Português de Glaucoma (GPG) foi o último protagonista do encontro, com uma sessão focada no *follow-up* dos doentes com esta patologia. Sobre o seguimento da pressão intraocular, o Dr. Pedro Faria, coordenador do GPG, destaca "os desafios da sua monitorização". Já sobre o seguimento funcional, o oftalmologista sublinha o "papel essencial da avaliação dos campos visuais e da deteção atempada da perda de campo visual".

A Dr.ª Raquel Félix, interna de Oftalmologia no CHUC, foi a vencedora do Cantinho da Fotografia, com a imagem "*Going viral*", que ilustra uma necrose progressiva da retina externa.

"Em seguida, falámos sobre o exame OCT e a parte estrutural, no que nos baseamos para fazer uma avaliação e deteção da progressão e o que é importante seguir do ponto de vista estrutural", resume o também oftalmologista no CHUC. Por fim, abordou-se o seguimento virtual, considerado "o mais polémico". "Apesar de não existir um consenso, creio que a questão mais importante é saber se este tipo de seguimento poderá ser uma aposta de futuro, como forma de dar resposta ao grande volume de doentes e de consultas que temos de realizar", remata Pedro Faria.

Destaques das entrevistas em vídeo com alguns dos momentos que marcaram a segunda edição da reunião SPO de Verão

No final da reunião, o GPEBV organizou, em conjunto com a SPO Jovem, duas atividades lúdicas para os participantes, que consistiram na prática de *goalball* (1) e *stand-up paddle* (2) de olhos vendados.

"QUARTAS DA SPO" DE MAIO A NOVEMBRO

Já perto do final do ano, alguns grupos da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia preparam os últimos *webinars* da iniciativa "Quartas da SPO". Segue-se a antevisão das duas sessões que se avizinham, ambas no mês de novembro, e o resumo das quatro realizadas entre maio e outubro.

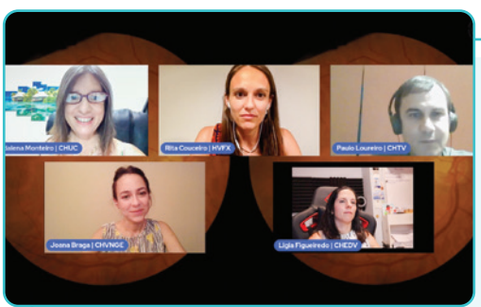
Marta Carreiro

Até ao final deste ano, a SPO ainda vai transmitir mais dois *webinars*. No dia 2 de novembro, o Grupo Português de Glaucoma (GPG) organiza a sessão *online* intitulada "Como interpretar o OCT no glaucoma", com quatro apresentações a cargo da Dr.ª Teresa Gomes ("Alterações glaucomatosas e a doença verde"), do Dr. Mário Cruz ("A doença vermelha e o sobrediagnóstico"), do Dr. João Bernardes ("Detetar a progressão estrutural") e do Dr. José António Dias ("Correlacionar o OCT com a perimetria"). A moderação é assegurada pelo Dr. Pedro Faria, coordenador do GPG.

A iniciativa "Quartas da SPO" de 2022 encerrará com o *webinar* do Grupo Português de Patologia Oncológica e Genética Ocular (GPPOGO), no dia 16 de novembro. "*Multimodal Imaging in anterior segment ophthalmic oncology*" é o tema deste *webinar*, que começará com a apresentação da Dr.ª Filomena Pinto sobre a utilização de biomicroscopia de ultrassom em tumores da íris e do corpo ciliar. Seguir-se-á a preleção do Dr. Pedro Baptista sobre OCT e OCT-A do segmento anterior em tumores da conjuntiva e da córnea. A sessão terminará com a discussão de três casos clínicos apresentados pela Dr.ª Sara Geada, a Dr.ª Catarina Mota e a Dr.ª Catarina Ferreira. O Dr. João Pedro Marques, coordenador do GPPOGO, a Dr.ª Filomena Pinto e a Dr.ª Sandra Prazeres são os moderadores deste *webinar*.

WEBINARS ANTERIORES

O *webinar* do dia 26 de outubro foi organizado pelo Grupo Português de Órbita e Oculoplástica (GPOO) e contou com a participação de um convidado estrangeiro, o Dr. Michel Tazartes, que discorreu sobre a reconstrução da pálpebra. O Dr. Guilherme Castela, coordenador do GPOO, partilhou a moderação com a Dr.ª Maria Araújo e a Dr.ª Nádia Lopes.

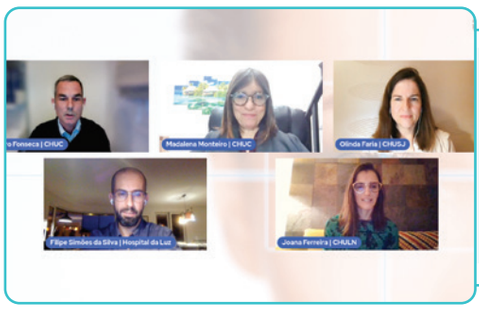


No dia 13 de julho, decorreu um *webinar* organizado pelo Grupo Português de oftalmologia pediátrica e Estrabismo (GPOPE), sob a coordenação da Dr.ª Madalena Monteiro. A sessão começou com a preleção da Dr.ª Rita Couceiro sobre estrabismo súbito na criança. Seguiu-se a apresentação de três casos clínicos. No primeiro, o Dr. Paulo Loureiro descreveu uma endotropia comitante adquirida aguda na criança. Depois, a Dr.ª Lígia Figueiredo mostrou o caso de um jovem que recorreu ao Serviço de Urgência devido a queixas de diplopia binocular horizontal súbita com três dias de evolução. Por sua vez, a Dr.ª Joana Braga partilhou o caso de uma criança internada com febre, cefaleia e dor cervical associadas a uma otite média à esquerda, tendo-se detetado um estrabismo *de novo* no olho esquerdo.

O Grupo Português de Retina e Vítreo dinamizou o *webinar* do dia 8 de junho, que arrancou com a apresentação do seu coordenador, Doutor António Campos, de um protocolo de tratamento com novos fármacos. Seguiu-se a partilha de vários casos clínicos e vídeos cirúrgicos. A Dr.ª Carla Teixeira apresentou o caso de uma mulher diagnosticada com doença de Stargardt de início tardio. Depois, o Prof. João Paulo Castro Sousa falou de uma retinopatia diabética em fase muito avançada. Já o Prof. João Figueira apresentou um caso de maculopatia miópica. Por sua vez, o Dr. Nuno Gomes abordou o tratamento das endoftalmites, destacando a necessidade de uma mudança de paradigma.

Em seguida, a Dr.ª Helena Proença apresentou o vídeo de uma cirurgia para tratar alterações retinianas numa doente cabo-verdiana com diabetes. Por fim, o Dr. Filipe Henriques partilhou o caso de uma doente diabética que apareceu na urgência com vultos na visão.

Na Biblioteca Digital da SPO, estão disponíveis todos os *webinars* realizados nos últimos dois anos, para poder assistir em diferido.



O Grupo Português de Neuroftalmologia (GPN) organizou o *webinar* do dia 25 de maio, cujo tema foi a abordagem sistemática da anisocoria. A primeira apresentação, conduzida pela Dr.ª Olinda Faria, incidiu sobre a anisocoria fisiológica e a síndrome de Horner, sustentado-se na discussão de três casos clínicos. Depois, a Prof.ª Joana Ferreira falou sobre a pupila de Adie e o Dr. Filipe Simões da Silva sobre paresia do III par. A moderação da sessão foi assegurada pelo Dr. Pedro Fonseca, coordenador do GPN, e pela Dr.ª Madalena Monteiro.

ENCONTRAR SOLUÇÕES PARA O FUTURO DA OFTALMOLOGIA E DO SNS

Intervenientes na sessão de abertura (da esq. para a dta.): Dr. Sérgio Azevedo (diretor do Serviço de Oftalmologia da ULSAM/HSL), Dr. Franklim Ramos (presidente do Conselho de Administração da ULSAM/HSL), Dr. Luís Nobre (presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo), Dr. Augusto Magalhães (presidente do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos), Prof. Rufino Silva (presidente da SPO), Dr. Xavier Barreto (presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares), Dr. João Pedro Vieira (adjunto do secretário de Estado da Saúde) e Dr. Vítor Herdeiro (presidente da Administração Central do Sistema de Saúde).

A 1.ª Reunião Nacional de Gestão de Oftalmologia, apelidada de Oftalgest, decorreu entre 17 e 18 de junho, em Viana do Castelo, e teve como principal objetivo discutir o futuro da Oftalmologia e do Serviço Nacional de Saúde. O evento foi promovido pelo Serviço de Oftalmologia da Unidade Local de Saúde do Alto Minho/ /Hospital de Santa Luzia (ULSAM/HSL) e contou com o apoio da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO).

Pedro Bastos Reis

"Uma reunião histórica." É desta forma que o Dr. Sérgio Azevedo, principal impulsionador da Oftalgest, define o evento que juntou, na mesma sala, diretores de serviço, administradores hospitalares e outras entidades. De acordo com o diretor do Serviço de Oftalmologia da ULSAM/HSL, o objetivo foi "estimular a integração de conhecimentos entre clínicos e gestores, porque é cada vez mais necessário dar uma resposta integrada e promover a qualidade do sistema de saúde nacional". Nesse âmbito, a Oftalmologia deve estar na "vanguarda e na liderança do processo de evolução do Serviço Nacional de Saúde [SNS]".

No que diz respeito aos principais desafios que se colocam à sustentabilidade da Oftalmologia e do próprio SNS, Sérgio Azevedo destaca as questões relacionadas com a gestão. "Relativamente à qualidade, a Oftalmologia está num patamar de excelência. Neste momento, o maior desafio é em termos de organização e de gestão. Precisamos de encontrar novos modelos que permitam reter os profissionais no SNS."

Assim, a reunião Oftalgest foi, acima de tudo, um fórum de discussão em que se debateu a gestão "sem complexos e ideias pré-concebidas", conforme referiu o Dr. Franklim Ramos durante a conferência inaugural. "Falar de gestão é falar de recursos humanos, de infraestruturas, de equipamentos, mas é sobretudo falar das necessidades da nossa população", sublinhou o presidente do Conselho de Administração da ULSAM/HSL.

Franklim Ramos chamou também a atenção para assuntos como o aumento da eficácia do sistema de saúde e a melhoria da produtividade e da qualidade, sem descurar na resposta às alterações demográficas e à prevalência das doenças visuais e oculares. "É essencial definir estratégias para responder às necessidades dos cuidados oftalmológicos. É preciso fazer mais no âmbito da promoção de saúde, estimulando comportamentos saudáveis e aumentando a consciencialização sobre a importância do exame oftalmológico regular e dos rastreios visuais."

A importância de rastreios e tratamentos atempados, sobretudo nas doenças da retina, foi uma das prioridades identificadas pelo Prof. Rufino Silva, presidente da SPO. "O principal problema da Oftalmologia não são as listas de espera de catarata, mas sim as listas de espera de doentes que cegam irreversivelmente devido a patologias da retina", alerta o também oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Tal acarreta "um custo grande em saúde", para o qual é necessário encontrar soluções. "Estes doentes devem ser considerados urgentes e iniciar tratamento entre oito a 15 dias após o início dos sintomas. Se assim for, os ganhos em saúde serão enormes", conclui.

Entre os desafios que se colocam à sustentabilidade da Oftalmologia no SNS, Rufino Silva refere a necessidade de pensar na formação dos mais jovens, uma vez que "mais de metade dos oftalmologistas tem mais de 55 anos". O fortalecimento do SNS e a criação de estratégias de avaliação em termos de "indicadores de eficácia clínica e resposta aos doentes" foram outros desafios por si elencados. "Não estamos a

Oftalgest em números

103 participantes
32 diretores de Serviços de Oftalmologia
27 presidentes de Conselhos de Administração
18 convidados especiais

falar de pedir ou não mais fundos. Estamos a falar de gestão, porque às vezes são os pequenos passos que rompem bloqueios, traduzindo-se em melhorias operacionais muito significativas."

ESCASSEZ DE RECURSOS HUMANOS

Na sessão de abertura, o Dr. Xavier Barreto identificou como principal problemática a "escassez de profissionais de saúde". "O SNS não tem conseguido captar e reter profissionais de saúde em várias especialidades, incluindo a Oftalmologia. Por isso, eu diria que o maior desafio, no imediato, é conseguirmos criar modelos de incentivos, dando autonomia aos hospitais." O presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) remeteu ainda para a organização do próprio SNS, notando que os Centros de Responsabilidade Integrados "estão a dar frutos", e que por isso importa "perceber se este modelo deve ou não ser disseminado em todo o SNS".

Salientando que as administrações hospitalares "têm ferramentas muito limitadas", Xavier Barreto defende a revisão das carreiras e do modelo de financiamento, bem como a entrada de mais administradores hospitalares no SNS, que poderiam "fazer a gestão intermédia junto dos médicos e dos diretores de serviço".

Em resposta às várias reivindicações feitas ao longo do evento, o Dr. João Pedro Vieira, adjunto do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, garante que "o Governo encara a política de recursos humanos com grande seriedade". "A dificuldade em reter e captar profissionais de saúde é um problema que existe, está reconhecido e ao qual será dado resposta." Como exemplo, remete para a publicação, em maio, dos eixos estratégicos da política de recursos humanos do SNS e dos respetivos mecanismos de operacionalização.

Segundo João Pedro Vieira, outro dos compromissos do Governo passa por "reforçar a resposta dos cuidados de saúde primários em geral, nomeadamente na área da saúde visual", quer no rastreio da retinopatia diabética ou da saúde visual infantil, quer no alargamento a outros tipos de rastreio que sejam propostos à tutela. "Da mesma forma que os oftalmologistas contam connosco para responder às suas dificuldades e aos desafios que enfrentamos hoje em dia, nós também contamos com todos eles para nos ajudarem a propor o melhor caminho para o futuro da saúde visual em Portugal."

PILARES PARA MELHORAR EFICIÊNCIA E QUALIDADE

O Dr. Augusto Magalhães, presidente do Colégio da Especialidade de Oftalmologia da Ordem dos Médicos (CEOOM), proferiu uma conferência sobre organização dos cuidados de saúde visual no SNS, questionando se "haverá vontade política para responder aos desafios do século XXI". "É necessário tomar medidas de fundo. A primeira passa por remunerar os médicos de uma forma mais justa. Mas, mais importante do que isso, é preciso criar condições para que os médicos se sintam felizes no SNS", afirma o também oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário de São João, no Porto.

Durante a apresentação, Augusto Magalhães defendeu a necessidade de "introduzir eficiência e qualidade no SNS". Nesse sentido, propôs a criação de uma plataforma de cuidados primários de saúde visual, cujo primeiro pilar centra-se "na identificação dos locais onde devem ser realizadas as consultas básicas [essencialmente as primeiras consultas] de Oftalmologia". "Devem ser efetuadas por oftalmologistas, com o apoio de técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, no âmbito dos cuidados de saúde primários, libertando a rede hospitalar para cuidados mais diferenciados."

Participando remotamente no evento, o Dr. Miguel Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos, definiu a Oftalgest como "um ponto de partida para o novo SNS, repensando-o na sua globalidade e redefinindo paradigmas de gestão e da prestação de cuidados de saúde".

Já o segundo pilar, consiste nos pontos de rastreio "para as patologias que preenchem os critérios definidos pela Organização Mundial da Saúde para rastreio de base populacional, nomeadamente a ambliopia e retinopatia diabética". O terceiro pilar diz respeito aos pontos de observação única para sinalização de doenças de risco que, não preenchendo critérios de rastreio, são causas importantes de cegueira irreversível.

Durante o primeiro dia, houve ainda um painel Delphi, uma sessão sobre valores dos cuidados de saúde, três mesas-redondas – que incidiram na Oftalmologia de norte a sul, central e periférica – e duas palestras.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

O dia terminou com uma cimeira magna, moderada pelo **Prof. Pedro Menéres.** De acordo com o diretor do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Universitário do Porto/Hospital de Santo António, parte do que se esteve a discutir foi "como o SNS, com insuficiência de respostas, poderá atrair a metade dos oftalmologistas que não trabalham na rede pública". "Também se debateu se a Medicina privada e os acordos poderiam ser uma solução no sentido de dar resposta às áreas em que há dificuldade em organizar a rede pública", acrescenta o também vogal da direção da SPO.

Na perspetiva de Pedro Menéres, uma das ideias que sobressaiu foi "a necessidade de criar maior apoio administrativo e secretariado clínico, que permita libertar os médicos para dedicarem mais tempo aos doentes e menos a procedimentos administrativos". A importância de recrutar e incentivar a permanência de oftalmologistas no SNS, a revisão dos modelos de financiamento e o regime de prestação de serviços foram outros dos temas abordados nesta sessão.

No segundo e último dia de Oftalgest, um dos momentos altos foi a mesa-redonda "Oftalmologia para além dos oftalmologistas", que incluiu representantes de outras especialidades médicas e restantes áreas da saúde. "O objetivo foi trazer o contributo e a visão desses profissionais para a evolução da Oftalmologia no SNS", afirma Sérgio Azevedo, que moderou a sessão.

Destaque ainda para as duas conferências – uma sobre participação pública em saúde e outra sobre organização dos Serviços de Oftalmologia - e para outras duas mesas-redondas: a primeira sobre Centros de Responsabilidade Integrados e a outra, a encerrar o evento, com intervenções de deputados da Assembleia da República. No final, sobressaiu a mensagem veiculada ao longo do evento por Sérgio Azevedo: "Somos todos solução."

Comentários em vídeo dos entrevistados relativamente aos desafios atuais que se colocam à Oftalmologia e ao SNS

UPDATE EM CIRURGIA IMPLANTO-REFRATIVA E PATOLOGIAS DA CÓRNEA

Alguns dos intervenientes na reunião (da esq. para a dta.): À frente – Dr.ª Helena Prior Filipe, Dr.ª Carolina Abreu, Dr.ª Sílvia Monteiro, Prof.ª Victoria de Rojas, Prof.ª Conceição Lobo, Prof.ª Andreia Rosa, Prof. Rufino Silva, Prof.ª Maria João Quadrado, Dr.ª Esmeralda Costa, Dr.ª Catarina Pedrosa, Dr.ª Ana Magriço, Dr.ª Sandra Moniz e Dr.ª Isabel Prieto. Atrás – Dr.ª Sara Crisóstomo, Dr. João Paulo Macedo, Dr. Nuno Alves, Dr. Joaquim Mira, Dr. Fernando Trancoso Vaz, Dr. Peter Pêgo, Dr. Pedro Gil, Dr. Vítor Maduro, Prof. Pedro Menéres e Dr. João Feijão.

A reunião dos Grupos Portugueses de Cirurgia Implanto-Refrativa (CIRP) e de Superfície Ocular, Córnea e Contactologia (GPSOCC) da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia decorreu entre os dias 12 e 14 de maio, em Albufeira. A formação esteve em destaque através das sessões de vídeos educacionais e *wetlabs*, sem esquecer as várias mesas-redondas de *update* nas mais diversas áreas. As três conferências e a apresentação de casos clínicos completaram o programa de um evento com grande afluência.

Marta Carreiro e Pedro Bastos Reis

A reunião arrancou com uma mesa-redonda de contactologia, com o objetivo de fazer uma atualização sobre lentes de contacto para a presbiopia. "Foi uma sessão muito interessante, com uma componente bastante didática e prática", resume a Dr.ª Esmeralda Costa, coordenadora do GPSOCC, referindo-se às preleções que versaram sobre as opções de lentes existentes e dicas essenciais para uma rápida adaptação às mesmas.

Tendo em consideração que "existem poucos especialistas totalmente dedicados à contactologia", Esmeralda Costa salienta que, pontualmente, "todos os oftalmologistas têm de lidar com a prescrição de lentes de contacto para a correção da presbiopia". Nesse sentido, a também oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC) considera fundamental "perceber muito bem quais são as expectativas do doente, o que é que ele pretende com o uso de lentes de contacto e qual o benefício esperado para as suas atividades diárias"; só depois se deve decidir se o doente é ou não um bom candidato. "E é fundamental que o doente esteja adequadamente motivado", acrescenta.

O evento prosseguiu com a primeira sessão de vídeos educacionais, centrada no *update* em implantes secundários. A primeira preleção ficou sob a responsabilidade da Dr.ª Isabel Prieto, que discorreu sobre a técnica de fixação retropupilar, desenvolvida pela própria. "Apresentei casos de subluxação do cristalino, de saco capsular-lente intraocular subluxado e um caso traumático", contextualiza a diretora do Serviço de Oftalmologia do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora. "O objetivo foi exemplificar as situações em que esta técnica pode ser utilizada, com resultados muito semelhantes, independentemente do motivo que levou à implantação da lente."

Após explicar as particularidades da técnica, Isabel Prieto enumerou algumas dicas, referindo que o procedimento deve ser "o menos agressivo possível para que se obtenha um bom resultado no pós-operatório". A finalizar, partilhou um conselho dirigido aos oftalmologistas mais jovens: "Pensar um pouco fora da caixa para desenvolver técnicas novas e questionar sempre as técnicas já conhecidas para se avançar cada vez mais."

Por sua vez, o **Dr. Paulo Guerra falou sobre lentes AddOn®**. De acordo com o oftalmologista no Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria, "estas lentes servem muitas vezes para corrigir uma ametropia residual após uma cirurgia de catarata", podendo-se optar por lentes monofocais ou tóricas. Além destes casos, as AddOn® podem ser utilizadas para "permitir a multifocalidade e independência dos óculos para perto em doentes pseudofáquicos com lentes intraoculares [LIO] monofocais, de uma forma reversível".

Apesar de ainda serem "pouco utilizadas na prática clínica", Paulo Guerra não tem dúvidas quanto aos benefícios das lentes AddOn®.

"Estas lentes são muito fáceis de ser explantadas. Se o doente eventualmente não ficar satisfeito com a multifocalidade, ou se houver uma falência da neuroadaptação, a médio/longo prazo podemos explantar a lente de forma relativamente simples e pouco traumática." Além disso, as lentes AddOn® "configuram uma solução bastante segura, sendo as complicações bastante raras". Nesta mesa-redonda, falou-se ainda de implantação de LIO no sulco ciliar e sutura escleral para implantação de LIO.

NOVIDADES EM CÓRNEA E CONFERÊNCIAS

No segundo dia de reunião, após uma sessão de apresentação e discussão de casos clínicos, as atenções viraram-se para a mesa-redonda de atualização na área da córnea. Depois de uma palestra sobre síndrome de Stevens-Johnson, o Dr. Vítor Maduro, oftalmologista no Centro Hospitalar e Universitário de Lisboa Central, refletiu sobre a abordagem à distrofia de Fuchs. "O objetivo da apresentação foi estabelecer um estadiamento clínico e imagiológico, de forma a estratificar os doentes por graus e, deste modo, poder oferecer o melhor *outcome* cirúrgico consoante o estádio em que o doente se encontra."

Conforme explica Vítor Maduro, na distrofia de Fuchs, o "estádio inicial passa sobretudo pela vigilância, enquanto no estádio final o transplante é a principal opção terapêutica". "No caso do transplante, estamos a falar de uma queratoplastia endotelial. Este procedimento, que inclui duas técnicas [DSAEK e DMEK], consiste na substituição do endotélio patológico. Quanto mais precoce for a indicação do doente, melhor será o *outcome* final do transplante", clarifica. Já sobre os estádios mais iniciais, o mais importante é "controlar as comorbilidades do doente, para que a degradação das células endoteliais não seja tão agressiva".

Após esta preleção, debateu-se a síndrome do olho seco e, a encerrar a mesa-redonda, uma palestra sobre queimaduras químicas, proferida pelo Prof. Harminder Dua, do Reino Unido, que participou à distância. Foi também ele o protagonista da primeira conferência do evento, dedicada ao trauma ocular. "Foram duas apresentações bastante completas, de um especialista em traumatologia ocular que abordou desde os vários mecanismos de lesão aos diversos agentes químicos que as provocam, passando pelas soluções cirúrgicas que se devem individualizar consoante o grau de insuficiência límbica causada", recorda Esmeralda Costa.

A conferência seguinte, em homenagem ao Dr. Pedro Abrantes, centrou-se nas novas alternativas de reposicionamento das LIO deslocadas no saco capsular. "A Prof.ª Victoria de Rojas falou de uma série de técnicas muito exigentes e necessárias à medida que os casos de luxação e subluxação vão aumentando", sublinha a Prof.ª Andreia Rosa, coordenadora da CIRP e uma das moderadoras

O Prof. Harminder Dua (no ecrã) foi o conferencista convidado para falar de trauma ocular, numa sessão moderada pela Dr.ª Esmeralda Costa, pela Dr.ª Ana Miguel Quintas e pela Prof.ª Maria João Quadrado (da esq. para a dta).

da conferência. "A adaptação que ela faz à técnica do anel de Cannabrava é espetacular. Destaco também os conselhos dados sobre como executar as adaptações à técnica de Yamane, em particular sobre o comprimento do fio de sutura prolene", acrescenta a também oftalmologista no CHUC.

Após a sessão de abertura oficial do evento, seguiu-se a terceira e última conferência, proferida pelo Prof. Nuno Campos, que falou sobre astigmatismo. O segundo dia terminou com mais uma sessão de vídeos – cujas temáticas, desta feita, incidiram na rutura capsular posterior, na profundidade da câmara anterior do olho e nos danos nas LIO. Ocorreu ainda o segundo e último *wetlab* (ver caixa abaixo).

PERFIS DE ABLAÇÃO E TRATAMENTO DA PRESBIOPIA

As controvérsias na cirurgia refrativa foram o tema escolhido para a mesa-redonda que deu início ao terceiro e último dia de reunião. Após uma preleção sobre vários tipos de queratectomia fotorrefrativa, Andreia Rosa refletiu sobre os diversos perfis de ablação. "Existem múltiplos tipos de ablações a laser, inclusive alguns perfis que possibilitam melhorias em termos de asfericidade em pequenas irregularidades da córnea, que podem ser corrigidas por perfil de ablação guiado por *wavefront*."

Outros perfis, acrescenta a coordenadora da CIRP, permitem "fazer o mapeamento de todo o olho", daí que o tema gere alguma controvérsia, uma vez que cada cirurgião tem a sua preferência. "No fundo, todos têm vantagens e desvantagens. O truque está em escolher o melhor perfil para cada doente", remata Andreia Rosa.

Ainda nesta mesa-redonda, foram apresentados os vários tipos de LIO após cirurgia refrativa da córnea, bem como o tratamento

Continua

Wetlabs em destaque

Uma das novidades da reunião conjunta da CIRP e do GPSOCC foi o regresso dos *wetlabs*. Destinados sobretudo a internos da especialidade e recém-especialistas, estas sessões, realizadas no final do primeiro e segundo dias do evento, proporcionaram aos participantes oportunidades para treinarem técnicas cirúrgicas. "Numa das estações, abordou-se a cirurgia de catarata com pouca dilatação pupilar. É uma situação frequente, relacionada, por exemplo, com a pseudoexfoliação. Nesses casos, utilizamos dispositivos, como o anel de Malyugin ou retratores pupilares, que permitem realizar a cirurgia em segurança e com boa visibilidade", explica a Dr.ª Catarina Pedrosa, oftalmologista no Centro Hospitalar Barreiro Montijo, referindo-se ao *wetlab* do segundo dia, no qual foi monitora.

De acordo com Catarina Pedrosa, nessa sessão os formandos treinaram ainda a vitrectomia anterior, aprendendo a "reagir perante uma rutura", bem como técnicas de remoção de LIO, que, embora de rara utilização, podem ser necessárias perante "problemas durante a cirurgia ou surpresas refrativas que levam à necessidade de remover a lente". No primeiro dia, os participantes praticaram a fixação de implantes retropupilares, a sutura escleral para a introdução de LIO e a colocação de LIO fáquicas.

corneano da presbiopia, tema este abordado por **Prof. Fernando Faria-Correia**. "Na correção da presbiopia, tanto a área das LIO como da LASIK estão a confluir para um ponto de convergência que é o conceito de *extended depth of focus* [EDOF], de micro-monovisão", introduz o oftalmologista do Hospital de Braga.

Segundo Fernando Faria-Correia, com a introdução deste conceito é cada vez mais utlizada a "metodologia de indução de aberração esférica", o que permite "aumentar a profundidade de foco, fazendo com que a visão seja mais natural, facilitando o processo de neuroadaptação". "Nas LIO, melhorámos muito a questão da multifocalidade, com lentes mais toleráveis para os doentes", afirma, considerando que também a LASIK tem as suas vantagens. "Ambas as técnicas são seguras e eficazes, sendo que a triagem e ablação pré-operatória, o consentimento informado, a avaliação e a seleção muito cuidadosa dos doentes são essenciais."

UPDATE EM CATARATA E CIRURGIA REFRATIVA

Depois das controvérsias, passou-se para as novidades, tanto na cirurgia refrativa como na cirurgia de catarata. Logo no arranque da mesa-redonda, o Prof. António Marinho discorreu sobre as melhores lentes na atualidade. "Estão disponíveis as lentes monofocais modificadas, as lentes de foco contínuo e as lentes multifocais. apresentação, descrevi cada uma delas, tentando encaixá-las nos diversos doentes e nos vários tipos de catarata ou cirurgia refrativa", resume o oftalmologista do Hospital da Luz Arrábida.

Apesar de "a maioria dos doentes com catarata serem operados com lentes monofocais", António Marinho refere que existem casos com "necessidades diferentes, nomeadamente de pessoas que pretendem não só ter boa visão ao longe, como também diminuir a dependência de óculos para visão ao perto". A escolha do tipo de lente que não seja monofocal, no entanto, tem um custo. "Os fenómenos fóticos são inerentes às próprias lentes multifocais e levam a uma diminuição da sensibilidade de contraste e alguma perturbação da visão", explica, acrescentando que o perfil psicológico e a vontade do doente são fatores a ter em conta na escolha da lente indicada.

Por sua vez, o Dr. Miguel Raimundo abordou a facoemulsificação, referindo que "as principais marcas comerciais estão a tentar criar um conjunto de produtos à volta desta experiência que a tornam mais eficiente, segura, ergonómica e com melhor componente analítico-digital". Embora os conceitos nesta área sejam diferentes, o oftalmologista no CHUC e coordenador da SPO Jovem, nota que os vários produtos disponíveis "têm muito foco na estabilidade da

Oradores e moderadores da sessão de novidades em cirurgia refrativa e de catarata (da esq. para a dta.): Dr. Miguel Raimundo, Dr. Tiago Monteiro, Dr. Tavares Correia, Prof. António Marinho, Dr. José Lemos, Dr. João Feijão, Dr. Ivo Silva, Dr. Bernardo Feijoó e Dr. Paul Campos.

Prémios atribuídos

Melhor caso clínico de catarata
• Dr.ª Bruna Cunha - "*Sequential DSAEK and complex cataract surgery after penetrtating trauma*".

Melhor caso clínico de catarata
• Dr. João Ramalhão - "*Intracorneal ring segment implantation after Bowman layer transplantation in a patient with keratoconus*".

Dr.ª Esmeralda Costa, Dr.ª Bruna Cunha, Dr. João Ramalhão e Dr. Miguel Raimundo.

câmara anterior e no papel do digital na experiência no bloco operatório, através de *overlays* cirúrgicos".

"O que foi desenvolvido em 2022 é muito promissor para os próximos cinco anos, e um bom prenúncio para os anos vindouros em termos de facoemulsificação", congratula-se Miguel Raimundo. Ainda assim, o preletor afirma que gostaria de, no futuro, ver melhorias na interoperabilidade, através de um modelo "*standard* aberto para integrar dados", independentemente das marcas.

Por fim, o Dr. José Lemos, oftalmologista no Hospital de Braga, falou sobre técnicas terapêuticas na cirurgia refrativa utilizadas em "situações muito pontuais e específicas", como a ablação corneana com perfis topo-guiados. Este procedimento "permite corrigir assimetrias topográficas que, de outra forma, causariam astigmatismos irregulares irrecuperáveis, ou recuperáveis mas com cirurgias agressivas, como a queratoplastia penetrante".

Por outro lado, José Lemos refletiu sobre erosão corneana, "que normalmente tem solução médica, mas, por vezes, exige intervenção cirúrgica". "A finalizar falei também da utilização de dispositivos intracorneanos, como os anéis corneanos, para a correção do astigmatismo adquirido por patologia, como o queratocone." Estas técnicas, devem ser "feitas à medida de cada doente e aplicadas consoante o olho for recuperando".

CIRURGIAS COMBINADAS

A reunião encerrou com a apresentação de vídeos de cirurgia combinada de catarata e córnea. A queratoplastia lamelar anterior superficial e profunda (DALK), a fixação háptica intraescleral, a técnica de remoção de LIO da câmara anterior, a queroplastia penetrante com cirurgia de catarata, a faco-DSAEK, a faco-DALK e a DMEK foram as técnicas expostas. Coube ao **Dr. João Gil** analisar a primeira. "O foco da minha apresentação, bem como das restantes na sessão, foi demonstrar que hoje temos técnicas mais sofisticadas e personalizadas. O que muitas vezes significa combinar diferentes procedimentos e abordagens", afirma o oftalmologista no CHUC.

Apesar dos "avanços fulgurantes nas queratoplastias endoteliais, sobretudo com o surgimento da DMEK", João Gil admite que a DSAEK "tem mais vantagens, pela sua curva de aprendizagem mais simples e resultados mais reprodutíveis". No entanto, os resultados visuais comparativamente à DMEK "não são assim tão diferentes, daí que o essencial seja definir que tipo de doente mais beneficiará de cada procedimento", nomeadamente nos casos em que o mais adequado é uma cirurgia combinada. Durante a apresentação, João Gil partilhou algumas dicas práticas, nomeadamente sobre "o posicionamento do cirurgião ou como utilizar a irrigação".

Highlights em vídeo e fotografias da reunião conjunta da CIRP com o GPSOCC

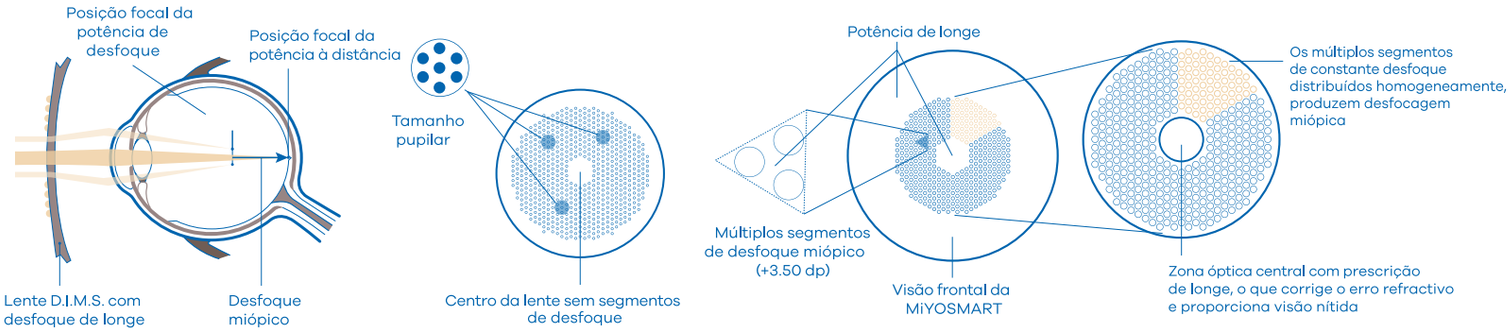
MiYOSMART: a forma inteligente de tratar a miopia nas crianças, adolescentes e jovens

A lente MiYOSMART chegou a Portugal em Janeiro de 2022, após a sua introdução, desde 2018 em vários países do mundo e **com a validação rigorosa de estudos científicos, cujo seguimento a 6 anos, do último estudo realizado, confirma a eficácia da lente e o seu efeito sustentado no tempo****.

MiYOSMART é uma lente oftálmica revolucionária, não invasiva e baseada na exclusiva Tecnologia D.I.M.S., que além de corrigir o erro refractivo, também abranda a progressão da miopia em crianças e adolescentes numa média de 59% (SER) e 62% (AL)*.

Além disso, as lentes MiYOSMART são concebidas e adaptadas ao estilo de vida de qualquer criança, resistentes ao impacto, com proteção UV e anti-reflexo.

Como funciona a tecnologia D.I.M.S. na MiYOSMART?



Juntos podemos combater a miopia.

*Lam CSY, Tang WC, Tse DY, Lee RPK, Chun RKM, Hasegawa K, Oj H, Hatanaka T, To CH. Defocus incorporated Multiple Segments (DIMS) spectacle lenses show myopia progression: a 2 year randomised clinical trial. British journal of Ophthalmology. Published Online First: 29 May 2019. doi: 10.1136/bjophthalmol-2018-313739.

**Lams CS, et al. Myopia control in children wearing DIMS spectacle lens: 6 years results. Invest Ophthalmol Vis Sci. 2022;63: ARVO E A-bstract 4247.

A lente MiYOSMART é uma lente oftálmica que cumpre os requisitos gerais estabelecidos no anexo I do Regulamento Europeu 745/2017 sobre dispositivos médicos bem como as normas ISO 8980-1 /2/3/4 e 5 e ISO 14889. MiYOSMART é um dispositivo médico registado no Infarmed com o ID 312201.
Data da última revisão: Outubro 2022.

REABILITAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL COMO GRANDE OBJETIVO

Em entrevista filmada, Catarina Paiva conta ao *Visão SPO* porque é tão apaixonada pelo universo da baixa visão e também pela música sinfónica, sobretudo pelo canto coral, atividade extratrabalho a que se dedica hoje em dia.

Oftalmologista de profissão, cantora coral por paixão, a Dr.ª Catarina Paiva caracteriza-se como "uma mulher de fortes emoções". Começou, desde cedo, a conviver com os corredores e as enfermarias do Centro Hospitalar de Coimbra, a par da formação musical que recebeu durante a infância e a adolescência. A atual coordenadora do Grupo Português de Ergoftalmologia e Baixa Visão da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) conta como concilia os afazeres profissionais com os ensaios e concertos do Coro Sinfónico Inês de Castro, guiando-se sempre por um dos principais objetivos da sua vida: a reabilitação das pessoas com deficiência visual.

Marta Carreiro

Catarina Paiva nasceu em Coimbra, mas viveu toda a infância e a adolescência em Aveiro. Desse período, recorda os dias de férias que, juntamente com os seus dois irmãos, passava com sua tia, farmacêutica hospitalar de profissão. "Foi nessa altura que nasceu e cresceu o meu interesse pela Saúde. Quando estávamos em casa da minha tia, era frequente irmos ao Centro Hospitalar de Coimbra, onde ela trabalhava. Eu adorava ir às enfermarias e sentir o cheiro do hospital", conta a oftalmologista.

Catarina Paiva e a sua irmã acabaram por seguir Medicina. "Entrei na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra em 1991 e terminei o curso em 1997", conta a oftalmologista. Além do internato geral, foi também no Centro Hospitalar de Coimbra (CHC) que Catarina Paiva realizou o internato de especialidade, entre 2000 e 2004. Por exclusão de partes, a escolha recaiu facilmente sobre a Oftalmologia. "Queria uma especialidade cirúrgica sem muito sangue e com cirurgias mais curtas", explica.

O "grande mestre" do caminho de Catarina Paiva na Oftalmologia foi o Dr. Rui Castela, que a incentivou a seguir a vertente da oftalmologia pediátrica. Quando terminou o internato da especialidade, a oftalmologista foi colocada em Penafiel, mas rapidamente regressou a Coimbra para seguir, então, aquela que se tornou a sua área de eleição: a oftalmologia pediátrica.

Já especialista Catarina Paiva teve o primeiro contacto com o universo da baixa visão. "Tive a oportunidade de colaborar e contribuir para o desenvolvimento da Consulta de Baixa Visão, que, sendo muito específica, já tinha bastante tradição no CHC, dado que o Dr. Moreira Pires foi pioneiro na criação desta consulta no nosso país. Hoje em dia, é a consulta que me faz sentir mais realizada como médica", afirma.

Catarina Paiva considera "maravilhoso e gratificante tratar crianças, sobretudo os casos de baixa visão". "Somos poucos a trabalhar nesta área no nosso país, mas temos a possibilidade de melhorar a vida das pessoas que nos chegam à consulta", sublinha. Enquanto coordenadora da Consulta de Baixa Visão do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), a oftalmologista procurou, desde logo, inovar. "Desenvolvi um modelo com as ferramentas disponíveis no hospital e, neste momento, temos um fisiatra e um pediatra do desenvolvimento a colaborarem nesta consulta."

Se, no início, foi difícil convencer o colega da Medicina Física e de Reabilitação de que a sua colaboração era necessária no âmbito da baixa visão, atualmente, todos os internos desta especialidade do CHUC passam por esta valência, modelo que já foi replicado noutros hospitais. "É agradável verificar que, de facto, fazemos uma abordagem multidisciplinar e completa às crianças e famílias com baixa visão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a integração de quem tratamos."

No entanto, são vários os desafios no tratamento das crianças com baixa visão. "Por exemplo, nos mais pequenos, até aos 6 anos, há uma janela de oportunidade que temos de aproveitar. Ou seja, o olho que vê mal deve ser submetido a uma estimulação dirigida para que

o seu estado não se deteriore ainda mais", explica Catarina Paiva. Por isso, a Consulta de Baixa Visão do CHUC trabalha em parceria com o Centro de Apoio à Intervenção Precoce na Deficiência Visual, que auxilia na avaliação funcional dos doentes, deslocando-se ao seu contexto habitual (domicílio, creche ou infantário).

Como descreve a oftalmologista, a reabilitação da função visual passa por "ampliar e rentabilizar o que a criança consegue ver, com ajudas ópticas, não ópticas e eletrónicas". "80% da informação que tiramos do mundo é através da visão. O défice visual influencia a maneira como andamos, aprendemos, nos desenvolvemos, nos relacionamos com os outros e muito mais. É por isso que procuramos a abordagem mais completa possível na reabilitação dos doentes."

O BEM-ESTAR QUE EMANA DO CANTO CORAL

Apesar da grande dedicação à Oftalmologia e à sua família, Catarina Paiva ainda consegue tempo para alimentar outra das suas paixões: a Música. Dos 6 aos 16 anos, frequentou o Conservatório de Música de Aveiro. Mais tarde, entrou no Orfeon Académico de Coimbra, descobrindo o seu gosto pelo canto coral. "Estudar Música era uma prioridade na minha família, assim como fazer desporto. Na altura, dediquei-me ao piano. É curioso que, hoje em dia, não toco piano, mas encontro um grande prazer no canto", confidencia a oftalmologista, que tem formação em Música Clássica.

Depois de um hiato de alguns anos relacionado com questões profissionais, há sete anos, Catarina Paiva decidiu voltar a cantar e integrou o Coro Sinfónico Inês de Castro, cujo maestro, Artur Pinho Maria, foi seu colega no Conservatório de Música de Aveiro. "Há já vários anos que o maestro me incitava a voltar ao canto. Um dia, aceitei o convite para participar numa atuação em que o coro cantou a 9.ª Sinfonia de Beethoven, uma obra pela qual tenho um carinho especial. Desde aí, não parei mais. Para mim, cantar música sinfónica, com uma orquestra, é como um '*shot* de endorfinas', dá-me uma tremenda sensação de bem-estar" , reconhece.

O Coro Sinfónico Inês de Castro tem uma atividade intensa, com muitos concertos ao longo do ano. "Este ano, já tivemos um período com seis concertos em dez dias, todos em diferentes pontos do país", exemplifica Catarina Paiva. Das atuações deste ano, a oftalmologista destaca os quatro concertos de Páscoa do X Ciclo de Requiem Coimbra 2022, realizados em Coimbra, Vila Franca de Xira e Matosinhos. Neste ciclo, cujo último concerto decorre no dia 29 de outubro, são interpretadas obras de Giuseppe Verdi, Dan Forrest e Stabat Mater.

DEMANDA PELA INTEGRAÇÃO DAS PESSOAS COM BAIXA VISÃO

Com ensaios de quatro horas, aos domingos, o Coro Sinfónico Inês de Castro leva a palco entre 60 a 80 coralistas. Para Catarina Paiva, um dos aspetos importantes deste grupo é o seu caráter inclusivo. "É um coro aberto à comunidade. Contamos com três coralistas com cegueira e, no passado mês de setembro, colaborámos com um projeto de um grupo coral de Lisboa, chamado *As Mãos que Cantam*, que integra pessoas com surdez que 'cantam' com as mãos."

LOW VISION PORTUGUESE GROUP

Segundo explica Catarina Paiva, o *Low Vision Portuguese Group* (LOVI) foi criado com o intuito de sensibilizar os profissionais de saúde para a "necessidade de uma referenciação mais precoce, tanto das crianças como dos adultos, às Consultas de Baixa Visão". Este grupo reúne os oftalmologistas portugueses que se dedicam a esta área. "Há dois anos, quando assumi a coordenação do Grupo Português de Ergoftalmologia e Baixa Visão da SPO, tive a ideia de criar um grupo que reunisse as pessoas que trabalham nesta área difícil, mas muito gratificante", recorda a oftalmologista.

Divulgar a temática da baixa visão; promover a identificação dos doentes que devem ser referenciados para a Consulta de Baixa Visão; atrair mais oftalmologistas e mais hospitais para esta área; proporcionar tratamentos de última geração, bem como ferramentas de reabilitação visual, são os principais objetivos do LOVI. "O trabalho que tem sido desenvolvido até agora é mérito de todos", assegura Catarina Paiva.

Membros do LOVI (da esq. para a dta.): A frente – Liliana Cortez (técnica de ortóptica), Salomé Gonçalves, Sara Perestrelo (oftalmologistas), Teresa Mesquita (técnica de ortóptica) e Lara Jordão (delegada de informação médica). Atrás – Nelida Borges, Mónica Loureiro, Fernando Trancoso Vaz, Catarina Paiva, Rita Gama, Pedro Arede, Ana Almeida e Madalena Monteiro (oftalmologistas).

A entrada dos três cantores com cegueira deu-se através de um *workshop* de técnica vocal promovido pelo Coro Sinfónico Inês de Castro em parceria com a Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO). "Desde que estou no coro que falo da minha demanda pela integração das pessoas com deficiência visual. Constatar que isso se concretiza por termos uma direção com uma visão aberta para a comunidade, inclusiva para todos os que tenham gosto em cantar, faz-me sentir que estamos no caminho certo", refere Catarina Paiva. E conclui: "A música dá-me muito... Além dos concertos, que são momentos únicos, poder conciliar a paixão pelo canto com a sensibilização da sociedade para a integração das pessoas com baixa visão deixa-me muito feliz!"

DR

Catarina Paiva com o maestro Artur Pinho Maria e os cantores do Coro Sinfónico Inês de Castro, que integra há sete anos. Apesar de ter estudado no Conservatório de Música de Aveiro até aos 16 anos, a oftalmologista descobriu o gosto pelo canto coral nos tempos de estudante universitária, quando entrou para o Orfeon Académico de Coimbra.

DR

Participação do Coro Sinfónico Inês de Castro no X Ciclo de Requiem Coimbra 2022. O concerto realizado no dia 16 de abril, no Convento São Francisco, em Coimbra, interpretou obras de Giuseppe Verdi.

65º CONGRESSO PORTUGUÊS DE OFTALMOLOGIA

1 | 2 | 3 DEZ. 2022

CONVENTO SÃO FRANCISCO
COIMBRA

SOCIETAS OPHTHALMOLOGICA LUSITANICA